

3 ANOS PROVÍNCIA DOS JESUÍTAS DO BRASIL



O dia 16 de novembro foi muito especial para a Companhia de Jesus, pois celebramos os três anos da criação da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA. Unidos(as) no coração e na oração rezemos sempre juntos para que Deus continue abençoando a missão da Companhia de Jesus no país. Viva!

PAPA CONDENA OMISSÃO
COM OS MAIS POBRES

■ PÁG. 10

RELÍQUIA DE SÃO FRANCISCO
XAVIER VISITARÁ CANADÁ

■ PÁG. 11

REUNIÃO DA REPAM
ACONTECE NO PARÁ

■ PÁG. 19



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 40
ANO 4
NOV./DEZ. 2017

Emcompanhia



A UNIDADE NA DIVERSIDADE

A importância da união do Corpo Apostólico para
a missão da Companhia de Jesus

ESPECIAL PÁG. 12

JUBILEUS

60 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 7 de dezembro

Pe. Paulo Pedreira de Freitas

Em 12 de dezembro

Pe. Aloísio José Weber

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 7 de dezembro

Pe. Paul-André Hébert

Em 16 de dezembro

Pe. Pedro Sallet Filho

25 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 5 de dezembro

Pe. José Miguel Clemente Clavijo

Pe. Geraldo Luiz De Mori

AGENDA | JANEIRO

2 A 10

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS COM COLOCAÇÕES - EECC

Casa de Retiros Vila Kostka – Itaici

Local Indaiatuba (SP)

Orientador Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, SJ

Site www.itaici.org.br

Tel.: (19) 2107-8501

5 A 7

RETIRO DE INICIAÇÃO AOS EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Local Rio de Janeiro (RJ)

Orientador Pe. José Maria Fernandes, SJ

Site www.centroloyola.puc-rio.br

Tel.: (21) 3527-2010

12 A 28

EXPERIÊNCIAS MAGIS

Local diversas cidades

Site magisbrasil.com/experiencias-magis

13 A 21

RETIRO INACIANO DE 8 DIAS

Casa de Retiros Sagrado Coração de Jesus
– Mosteiro dos Jesuítas

Local Baturité (CE)

Orientador Pe. José Acrízio Vale Sales, SJ

Site mosteirodosjesuitas.com.br

Tel.: (85) 3347-0362

14 A 22

RETIRO INACIANO DE 8 DIAS

Centro de Eventos Cristo Rei – CECREI

Local São Leopoldo (RS)

Orientador Pe. Miguel Schroeder, SJ

Site cecrei.org.br

Tel.: (51) 3081-4200

22 A 30

RETIRO INACIANO DE 8 DIAS

Casa de Retiros Padre Anchieta – CARPA

Local Rio de Janeiro (RJ)

Orientador Pe. Mário de França Miranda, SJ

Site www.casaderetiros.org.br

Tel.: (21) 3322-3069

24 A 26

II SIMPÓSIO APROXIMAÇÕES COM O MUNDO JUVENIL

FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia)

Rede Brasileira de Institutos de Juventude

Local Belo Horizonte (MG)

Site www.faculdadejesuita.edu.br/simposiojuventude2018

Tel.: (31) 3115-7013



CURTA NOSSA PÁGINA NO FACEBOOK!

FACEBOOK.COM/JESUITASBRASILOFICIAL

“O povo, que andava na escuridão, viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu.”

(Isaías 9,1)



NA PAZ DO SENHOR

PE. EGYDIO FRANCISCO SCHMITZ

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Padre Egydio Schmitz nasceu em Bom Princípio (RS), em 20 de janeiro de 1925. Entrou na Companhia de Jesus, no Noviciado, em Pareci Novo (RS), no dia 28 de fevereiro de 1946. Emitiu os primeiros votos na data de 3 de março de 1948 e, durante o ano de 1948 e 1949, estudou humanidades, no Juniorado. Sua formação filosófica e teológica aconteceu no Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). Foi ordenado sacerdote em 12 de dezembro de 1957. Em 15 de agosto de 1963, fez os Últimos Votos no Colégio Anchieta, em Porto Alegre (RS), para onde tinha sido enviado em missão, como professor.

Padre Egydio fez estudos de pós-graduação em Letras Clássicas, com licenciatura em Porto Alegre, em 1954. Doutou-se em Educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, em Porto Alegre. A partir de 1969, estudou na Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, em Curitiba (PR), onde fez licenciatura em Inglês. Fez ainda mestrado e pós-doutorado em Educação na *Fordham University*, em Washington (Estados Unidos).

Sua dedicação aos estudos na área da Pedagogia e Didática transformou-se em dom distribuído no seu apostolado na Companhia de Jesus, que sempre esteve ligado à educação. Trabalhou como professor no Colégio Anchieta, em Porto Alegre (RS), e, durante os anos de 1963 a 1965, na faculdade do Cristo Rei, em São Leopoldo (RS). De 1966 a 1968, esteve no Colégio Nossa Senhora Medianeira, em Curitiba (PR), como professor e diretor. De 1969 até 2006, esteve na Unisinos, em São Leopoldo, como professor pesquisador. Era Coordenador Geral da Pós-graduação e em Pesquisa. Ainda na cidade gaúcha, foi consultor da casa, na Residência Conceição. Foi Professor Conselheiro e pesquisador. Durante os anos de 1988 e 1989, fez pesquisas na área pedagógica, na Alemanha.

Era muito inteligente e aplicado, ao mesmo tempo em que avançava em sua carreira acadêmica, com os estudos de mestrado e doutorado, mantinha-se em seus cargos e também na docência.

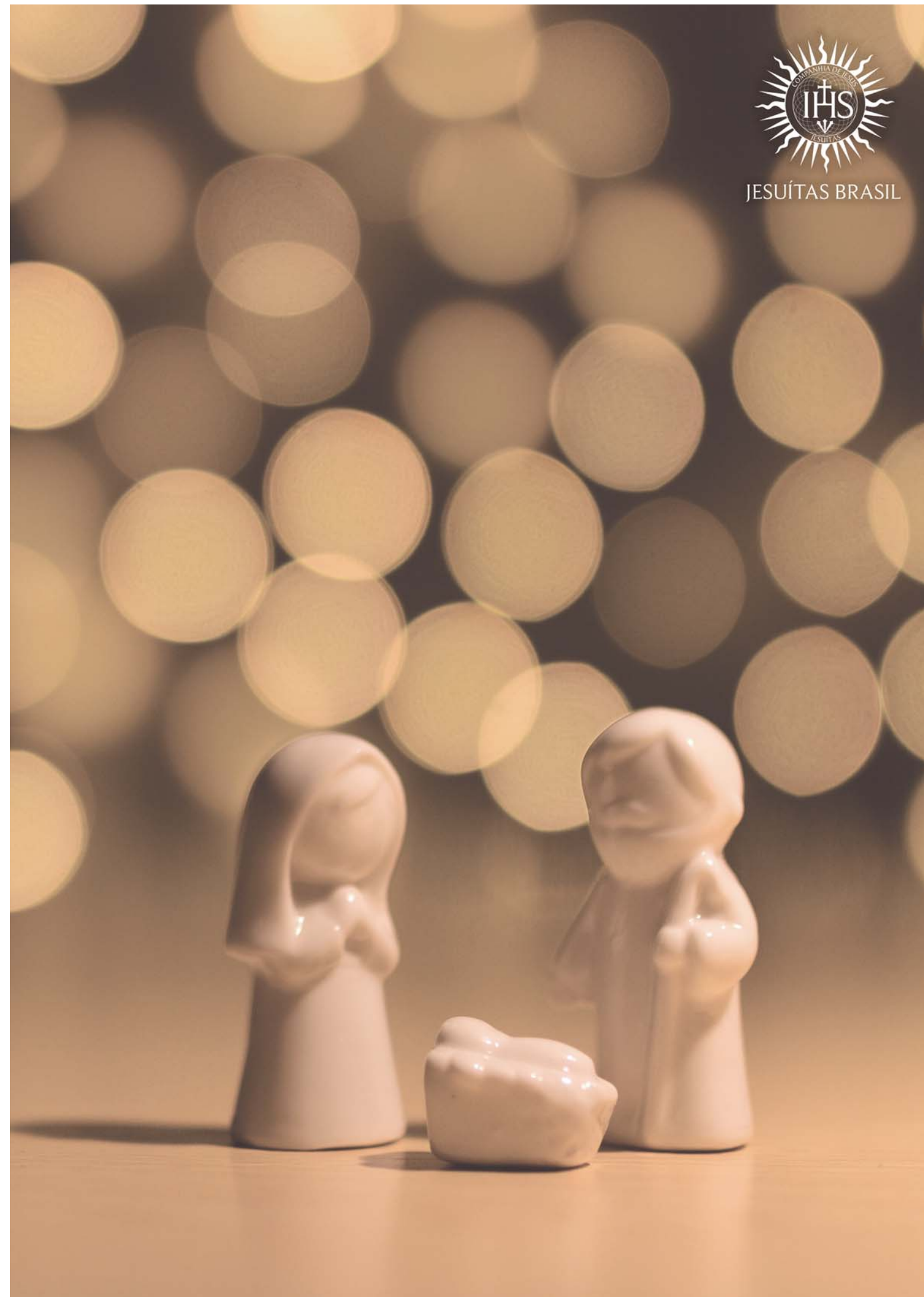
O padre Peter-Hans Kolvenbach, por ocasião do jubileu de ouro de vida religiosa de padre Egydio, lembrou, de modo especial, os diversos setores em que o jesuíta atuou, como coordenador geral da Pós-Graduação e Pesquisa e como redator da Revista Estudos Leopoldenses, na Unisinos. O padre Kolvenbach também recordou suas publicações de reconhecido valor científico e a participação em congressos internacionais.

Reconhecimento especial merece seu trabalho com a juventude, tanto pela orientação espiritual quanto pela aplicação de seus conhecimentos pedagógicos. Era especialista nas questões de pedagogia e didática, com mestrado e doutorado nestas áreas, adquiridos em estudos nos Estados Unidos. Muitos dos que estudaram na Unisinos foram agraciados por suas preleções e com suas publicações. Padre Egydio faleceu no dia 14 de novembro, aos 92 anos, sendo 71 deles na Companhia de Jesus. ■

“RECONHECIMENTO ESPECIAL MERECE SEU TRABALHO COM A JUVENTUDE, TANTO PELA ORIENTAÇÃO ESPIRITUAL QUANTO PELA APLICAÇÃO DE SEUS CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS.”



JESUÍTAS BRASIL



SUMÁRIO

EDIÇÃO 40 | ANO 4 | NOV./DEZ. 2017

6

EDITORIAL

- Unidade na diversidade
Pe. Francisco Ivern Simó, SJ

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO

- Companheiros na Missão
Pe. Arturo Sosa, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ

- Papa pede luta contra indiferença
aos pobres

11

MUNDO + CÚRIA

- 28 anos do massacre de El Salvador
- Inácio de Loyola, modelo de gestão moderna
- Relíquia de São Francisco Xavier visitará Canadá

12

ESPECIAL

- Amigos no Senhor para o Serviço do Reino



A diversidade de jesuítas forma o Corpo Apostólico da Companhia de Jesus.
Na foto, jesuítas participam da 2ª Assembleia da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA

18

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Completamos 18 anos
- Jesuítas da BRA participam de curso
para Superiores
- Lançamento do livro da FUCAI
- Reunião da REPAM acontece no Pará

20

SERVIÇO DA FÉ

- Centros de espiritualidade são tema de encontro

21

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Réu é condenado pelo assassinato
do Ir. Vicente Cañas

22

EDUCAÇÃO

- FAJE promove Simpósio Internacional
- JESEDU-Rio2017

24

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Jesuíta brasileiro tem verbetes
em Enciclopédia estrangeira

NA PAZ DO SENHOR
IR. JOAQUIM CAMILO NETO

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Irmão Joaquim nasceu em Fazenda Congonhas, em Cornélio Procopio (PR), no dia 2 de setembro de 1940. Foi batizado na mesma cidade, na Paróquia Cristo Rei, no dia 25 de junho de 1941.

Entrou na Companhia de Jesus no Noviciado São José, em Pareci Novo (RS), no dia 15 de agosto de 1961. Nessa mesma casa de formação, emitiu os votos do biênio em 18 de agosto de 1963. Sua formação religiosa continuou depois, com a Terceira Provação em Belo Horizonte (MG), em 1973. Já em 25 de agosto de 1974, emitiu os Últimos Votos no Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul (RS), como irmão jesuíta. Durante os anos de 1975 a 1977, fez os estudos do segundo grau no Colégio Anchieta, em Porto Alegre (RS).

trabalhos. Atuou na Paróquia Bom Jesus, de Miraguai (RS); na Paróquia São Miguel, em São Miguel das Missões (RS); na Paróquia de Marcelândia, em Mato Grosso; na Paróquia São Pedro, em Itaúba (MT). O espírito missionário o levou, durante os anos de 1992 a 1997, para Moçambique. Ali, trabalhou como missionário em Tete e Maputo. Nas duas cidades, trabalhou como auxiliar na paróquia, fazendo diversos serviços como catequese, serviços de secretaria, liturgia. Um dos grandes desejos do irmão Joaquim era voltar para Moçambique como missionário.

Em diversas de nossas casas, trabalhou como ministro, cuidando da sua administração e manutenção. Foi assim em

“ UMA DAS CARACTERÍSTICAS MAIS FORTES DO IRMÃO JOAQUIM FOI A DISPONIBILIDADE E A PRONTIDÃO PARA O TRABALHO [...] ”

Irmão Joaquim trabalhou em muitas atividades diferentes durante seus 56 anos de vida como jesuíta. Trabalhou na agricultura no Colégio São José, na cidade gaúcha de Pareci Novo, onde era o Noviciado. Após essa etapa de formação, voltou para trabalhar na horta no mesmo colégio, em 1983.

Ele era de origem simples, de família pobre, do oeste do Paraná. O padre Levino Camilo é seu irmão. Uma das características mais fortes do Irmão Joaquim foi a disponibilidade e a prontidão para o trabalho e também para outras missões na Companhia de Jesus. Destacou-se como padeiro, moleiro, hortelão e motorista. Ofereceu-se, muitas vezes, para realizar trabalhos pastorais, ajudando na pastoral paroquial. Gostava muito desses

Cuiabá (MT), na comunidade vocacional e na residência João Bosco Burnier, e na Paróquia São Pedro, em Itaúba (MT).

Durante os anos de 1991 e 1992, foi auxiliar da Equipe de Saúde do Instituto São José, em São Leopoldo (RS), hoje Residência de Saúde e Bem-Estar São José.

Nos últimos três anos, cuidou da saúde, colaborou nos trabalhos na Residência Nossa Senhora da Estrada, em São Paulo (SP), e, depois, voltou para a Residência de Saúde e Bem-Estar São José, onde faleceu no dia 12 de novembro. Em sua carta de congratulações pelo jubileu de vida religiosa na Companhia de Jesus, em junho de 2011, o padre Adolfo Nicolás lembrou e agradeceu pelo intenso espírito missionário do irmão Joaquim. ■



NA PAZ DO SENHOR PE. HENRIQUE MUNÁIZ PUIG

Por Pe. Luiz Arnaldo Sefrin

Padre Henrique nasceu em Ponte Vedra (Espanha), no dia 25 de dezembro de 1931. Na infância, viu seu pai ir para a Guerra Civil Espanhola e morou com os avós no campo. Aos 10 anos, foi matriculado num colégio interno dos Jesuítas, em Salamanca (Espanha), e, aos 16, veio a decisão de entrar na Companhia de Jesus. Em 7 de dezembro de 1962, foi ordenado sacerdote.

Em 15 de agosto de 1966, aos 35 anos, fez seus últimos votos e recebeu a notícia de que seria enviado como missionário ao Brasil. Seu sonho era ir para a China, mas ficou contente de vir ao país sul-americano, pois não conhecia. A musicalidade e a história do Brasil o encantavam. Ouvia falar do Rio do Janeiro, do carioca, do samba. Chegou de navio na cidade maravilhosa, onde ficou alguns dias. Depois, foi enviado para Anchieta (ES), onde chegou no dia 18 de setembro. No dia 26, já estava ensinando História do Brasil, sem falar direito o português. Preparava-se antes, entrava na sala de aula, e passava aos alunos tudo o que estava absorvendo.

Pe. Henrique sempre gostou de cantar. Cantorolou músicas como “Ah, mas que saudades que eu tenho da Bahia”, de Gilberto Gil e cantou, ainda, na Espanha, o clássico de Luiz Gonzaga, que faz menção ao sertão: “Não há, ó gente, ó não, luar como esse do sertão”.

Ainda em 1966, chegou a Montes Claros (MG). Morou, primeiro, no bairro Vila Guilhermina, na Paróquia São Sebastião, que os Jesuítas tinham fundado em 1960. Depois, no bairro Cintra, na Paróquia Nossa Senhora da Consolação. Finalmente, no bairro Carmelo, junto do colégio S. Tiago Maior. Trabalhou com jovens e operários e em paróquias.

No bairro do Cintra, fundou o Colégio São Luiz Gonzaga. Hoje, diariamente, 90 crianças recebem educação básica, e 90 jovens e adultos participam da Educação para Jovens e Adultos (EJA). Nesse centro educacional, funciona também o projeto Nossa Senhora das Dores, com o objetivo de acolher jovens que tentam se livrar do álcool e das drogas, além de oferecer apoio psicológico e atividades sobre cidadania. Em 2017, o projeto fez 26 anos e assiste cerca de 200 adolescentes e seus familiares. No total, mais de mil pessoas foram acolhidas, acompanhadas e libertadas do vício do álcool e de outras drogas.

Além da obra social, no bairro do Cintra, Pe. Henrique fundou a Paróquia Nossa Senhora da Consolação e atendia muitas comunidades que faziam parte dessa paróquia. Com seu desenvolvimento, essas comunidades tornaram-se outras paróquias.

No bairro do Carmelo, fundou o Colégio S. Tiago Maior, que oferece educação do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Diariamente, estudam lá 85 alunos da região. Em 2015, na casa S. Tiago Maior, inaugurou uma capela que, em 2017, ganhou uma imagem grande do santo, dada por familiares do jesuíta na Espanha.

Pe. Henrique colaborou para trazer para Montes Claros as Monjas Carmelitas e as Irmãs Filhas de Jesus. As Filhas de Jesus fazem seu trabalho evangelizador, educacional e social no Grande Delfino Magalhães. O Mosteiro das Monjas Carmelitas Descalças completou 40 anos em 2017. Pe. Henrique foi seu capelão durante essas quatro décadas. Na Missa de 7º dia do Pe. Henrique, a Priora do Carmelo afirmou: “Nós, monjas carmelitas, queremos homenagear a figura do Pe. Henrique, que foi para nós um verdadeiro Pai durante esses 40 anos. Um Pai bondoso e fiel, que a cada manhã vinha nos alimentar com a Palavra de Deus e a Eucaristia”.

Ele acompanhou o Círculo Operário de Montes Claros, dando formação e celebrando a Eucaristia para os seus membros. Do seu trabalho de formação de jovens e adultos, brotaram, entre outras, duas preciosas vocações. Uma, sacerdotal: Pe. Antônio Alvimar, hoje doutor em Filosofia, vice-reitor e professor da UNIMONTES (Universidade de Montes Claros) e no Curso de Filosofia do Seminário Arquidiocesano, pároco, sempre convidado para dar palestras em encontros. Outra, diaconal: diácono Wilson, acompanhado pelo Pe. Henrique para receber o Batismo aos 27 anos, a 1ª. Eucaristia, a Crisma, e que acolheu o chamado de Deus para doar a sua vida no ministério diaconal. E também leigos que vivem a sua vocação em trabalhos na Igreja e na sociedade.

Durante a sua vida, Pe. Henrique recebeu homenagens como as medalhas Ivan José Lopes e de Honra ao Mérito na gestão do prefeito Antônio Lafetá Rebello, concedidas a personalidades que contribuem para o desenvolvimento de Montes Claros; e também duas medalhas da Inconfidência, concedidas pelos governadores Aureliano Chaves e Antônio Anastasia.

Faleceu no dia 19 de outubro, na Santa Casa de Montes Claros. A cidade prestou-lhe homenagem pública: seu corpo foi levado, em carro do Corpo de Bombeiros, da Santa Casa à Paróquia Nossa Senhora da Consolação; no dia 20, para a capela S. Tiago Maior; de noite, para o Mosteiro das Carmelitas, onde foi sepultado no dia 21. A TV Globo – INTER TV – de Montes Claros fez uma reportagem especial sobre o Pe. Henrique, mostrando os seus trabalhos educacionais, sociais, religiosos, com entrevista de dom José Alberto, arcebispo de Montes Claros, e do padre jesuíta Anísio Ribeiro da Silva. O jornal Gazeta Norte Mineira trouxe como manchete da edição do dia 20 de outubro com ampla informação e homenagem. ■



25

JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Programa Magis Brasil: Perspectivas e desafios



26

NA PAZ DO SENHOR

- Ir. Delson Pinto Siqueira
- Pe. Gino Raisa
- Pe. Henrique Munáiz Puig
- Ir. Joaquim Camilo Neto
- Pe. Egydio Francisco Schmitz

31

JUBILEUS / AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação BRA – São Paulo.

COMUNICAÇÃO BRA

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva
Érica Silva

ESTAGIÁRIA

Sara Oliveira

ANÚNCIO CAPA

Érica Silva

ANÚNCIO CONTRACAPA

Handerson Silva

COLABORADORES DA 40ª EDIÇÃO

Pe. Alfredo Sampaio Costa, Ana Lúcia Farias, Bruno Alfaced, Graziela Cruz, Pedro Risaffi, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL

Pe. José Luis Fuentes Rodriguez



Pe. Francisco Ivern Simó, SJ
Vice-Reitor da PUC-Rio (Pontifícia
Universidade Católica do Rio de Janeiro)

UNIDADE NA DIVERSIDADE

A unidade na diversidade é algo que experimentamos cada dia na nossa vida de jesuítas e que nossos colaboradores também experimentam. Essa unidade na diversidade é uma realidade ao nível local e nacional e, muito mais ainda, ao nível da Companhia de Jesus no mundo todo. Pessoalmente, tive a oportunidade de experimentá-la já desde os anos de formação e também na minha vida apostólica. Tocou-me viver, estudar e trabalhar durante anos em meia dúzia de países (Espanha, Índia, Itália, Bélgica, Canadá, Brasil) e visitar, por breves períodos, muitos outros. Apesar da inevitável diversidade linguística e cultural, como jesuíta, sempre me senti ‘em casa’, em família, em todos esses países. Compartíamos a mesma vocação, a mesma espiritualidade, o mesmo modo de viver e proceder, tanto do ponto de vista comunitário como apostólico. Naturalmente, como em toda família, sempre surgiam pequenas diferenças no nosso modo de ser e proceder, que deviam ser superadas para manter um mínimo de unidade e harmonia.

“APESAR DA INEVITÁVEL DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL, COMO JESUÍTA, SEMPRE ME SENTI ‘EM CASA’, EM FAMÍLIA [...]”

No que toca o corpo da Companhia, a unidade na diversidade é muito importante. Porém, acho que, nos dias de hoje, nosso maior desafio é manter nossa unidade no nosso apostolado, tanto nos objetivos apostólicos a serem alcançados como, sobretudo, no modo de persegui-los. As nossas últimas Congregações Gerais (CG's)

já definem, nas suas grandes linhas, esses objetivos no mundo de hoje, em termos de fé e justiça, de diálogo intercultural e inter-religioso, além de nosso apostolado na área socioambiental. Às vezes, concordamos com os objetivos a serem alcançados, mas não tanto no modo de alcançá-los. Para nossa unidade na diversidade, o modo de agir é tão importante como a mesma ação, como o Papa Francisco sublinha nos seus pronunciamentos e, de modo particular, na sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. Algumas das dificuldades que experimentamos no passado, no que toca a unidade do corpo da Companhia — em particular, na aplicação do Decreto IV da 32ª CG, sobre o serviço da fé e da promoção da justiça — surgiram não tanto por causa do conteúdo do Decreto, mas pelo modo de interpretá-lo e, sobretudo, pelos meios empregados para aplicá-lo.

Como o Papa Francisco sublinha na *Evangelii Gaudium*, e repetiu no seu discurso aos membros da 36ª CG, para preservar a unidade na diversi-

dade no nosso apostolado, temos que sair de nós mesmos ao encontro dos outros (a Igreja ‘em saída’), temos que aprender a colaborar e dar mais importância ao tempo do que ao espaço, temos que iniciar processos e deixar espaços.

Boa leitura! ■



NA PAZ DO SENHOR PE. GINO RAISA

Por Pe. Geraldo A. Coelho de Almeida

Homem perseverante e pacífico. Desde seu nascimento, em Rovigo (Itália), em 17 de março de 1924, até seu encontro definitivo com o Pai, em Fortaleza (CE), o Pe. Gino Raisa peregrinou, durante mais de 93 anos, por cidades da Itália e do Brasil.

Seus pais tiveram 10 filhos, cinco homens e cinco mulheres. Padre Gino era o quarto da série. Recebeu a Primeira Comunhão e a Crisma com oito anos de idade e, com 12, entrou no Seminário de Rovigo. Em 1945, já tonsurado, com licença de seu bispo, pediu para entrar na Companhia de Jesus. Em setembro do mesmo ano, ingressaria no Noviciado de Lonigo, Vicência, sempre na Região Vêneto.

Frequentou o curso de Filosofia, em Gallarate, Varese, de 1947 a 1950. Depois, vieram dois anos de Magistério e, em seguida, a Teologia, em Chieri, Turim. Após o terceiro ano de Teologia, como então era costume na Companhia, recebeu as ordens maiores (Subdiaconato, Diaconato e Presbiterado), em apenas quatro dias, ocorrendo a ordenação sacerdotal, no dia 10 de julho de 1955, pelas mãos do arcebispo de Milão, D. João Batista Montini, depois Papa Paulo VI, hoje venerado como Beato. Esse constituía um motivo de grande consolação para ele. Concluiu o quarto ano de Teologia em 27 de junho de 1956 e, poucos meses mais tarde, já partia para o Brasil. Após 12 dias de viagem em navio, aqui chegou em 16 de setembro de 1956. Passou os últimos meses daquele ano no estudo do português para, em seguida, dirigir-se ao bairro de Três Poços, em Volta Redonda (RJ), onde concluiu sua formação com a Terceira Provação. No início de 1958, va-

mos encontrá-lo no Instituto Pe. Alexandre de Gusmão, a Escola Apostólica da Vice Província da Bahia, situada no bairro da Graça, em Salvador, na função de padre espiritual. Em agosto desse mesmo ano, padre Gino emitiu seus Últimos Votos, na Companhia de Jesus. Foi aí que passei a conhecê-lo, uma vez que eu já era aluno dessa instituição. Nessa época, ainda convivi quatro anos com ele.

Além de padre espiritual, padre Gino assumiu outras tarefas, na cidade: capelão do Hospital Tisiológico, diretor Arquidiocesano do Apostolado da Oração e da Cruzada Eucarística, além de outras tarefas eventuais, como dar retiro às freiras.

Quando, na década de 1960, inaugurou-se o Vieirinha, o Primário do Colégio Antônio Vieira, padre Gino foi seu primeiro diretor, função que, depois, exerceu por muitos anos. Com seu jeito próprio, soube cativar pais, alunos e professores. Ainda hoje, seus antigos alunos referem-se a ele com saudade e reconhecimento. De Salvador foi para Teresina (PI), onde seu trabalho foi predominante com os pequenos. Nos fins de semana, porém, trabalhava num bairro da periferia chamado Tabuleta, que se tornou muito conhecido na Província, talvez também pela originalidade do nome. Nos fins da década de 1990, padre Emílio Magro Moreira, então provincial, organizou um Centro para acolher jovens vocacionados do interior, sobretudo do Maranhão, com o intuito de oferecer-lhes a possibilidade de um estudo mais sério, enquanto iam esclarecendo sua vocação. Essa foi, talvez, a experiência mais desafiadora e estressante do padre Gino, devido às circunstâncias: composição do grupo e inadequação da casa — pequena, baixa e supercalorenta. Mesmo assim, ele fez o que pôde com perseverança e paciência. Depois disso, retornou a Salvador e

ainda prestou grandes serviços no Santuário de Fátima e na Paróquia N. Senhora de Lourdes, no bairro do Garcia. Com efeito, até uns oito anos atrás, ele era visto pelas ruas em torno do Colégio Vieira, nas suas visitas aos doentes para ministrar-lhes os sacramentos.

Em sua longa trajetória de vida, padre Gino teve também de enfrentar sérios problemas de doenças. Em 1983, passou por uma cirurgia no pulmão. Em 1995, sofreu a primeira crise de angina pectoris e, alguns meses depois, foi-lhe aplicado o recurso da angioplastia para desobstruir duas artérias coronárias, que se apresentavam com 95% de entupimento. A operação foi plenamente exitosa e ele ainda teve uma sobrevida de 22 anos!

Nos últimos anos, transferiu-se para a Casa de Saúde, em Fortaleza, onde enfrentava os achaques próprios da velhice com serenidade e paciência. Lá, finalmente, cumpriu-se o que ele já dizia, na comemoração de suas Bodas de Ouro sacerdotais: “Estou nas mãos de Deus, aguardando a vontade dele a meu respeito. Quando souber, comunicarei.” Nem precisou! Faleceu no dia 19 de outubro.

TESTEMUNHO

Lembro-me de padre Gino e sua tranquilidade. Seu jeito vagaroso de fazer tudo, com muita atenção[...].

Foi talvez o primeiro Vigário da atual paróquia de Nossa Senhora da Luz.

Já idoso, Pe. Gino celebrou muito tempo para as Irmãs Sacramentinas, que tinham muito apreço por ele. E passava umas quatro horas sentado na cadeira do confessional da Igreja de Nossa Sra. de Fátima.

Pe. Casimiro Irala ■



NA PAZ DO SENHOR IR. DELSON PINTO SIQUEIRA

Por Pe. Carlos Henrique Müller

Ir. Delson nasceu no distrito de Sagra-da Família, em Alfredo Chaves (ES), em 22 de abril de 1924. Em outubro do mesmo ano, foi batizado na Capela de São Miguel, Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Ainda jovem, aos 16 anos, desejou entrar no Seminário diocesano, mas seu pai não o deixou sair de casa. Alistou-se, mais tarde, no serviço militar. Depois, foi morar sozinho e começou a exercer a profissão de alfaiate, que aprendera muito cedo. Viveu assim por uns seis anos. Ficou noivo, mas não se casou. Sempre pedia a Nossa Senhora que o ajudasse a encontrar seu verdadeiro caminho.

Durante cerca de três meses, participou de uma Congregação Diocesana dos Milicianos, mas não continuou. Anos mais tarde, encontrou-se com o padre Alfredo Rueda, que o convidou, muitas vezes, a entrar no Noviciado. Em 1962, foi para Itaici, em Indaiatuba (SP), onde, passado algum tempo, iniciou o postulando. Depois, passou alguns meses em casa e refletiu sobre a vocação como o padre Lacerda lhe ensinara, pesando os prós e contras da vida religiosa. Então, resolutamente, decidiu-se. Ingressou na Companhia de Jesus já maduro, na Vila Kostka, em Itaici, em 3 de outubro de 1964. Estava com 40 anos de idade. O mestre de noviços era o padre João Bosco Burnier. Os últimos votos foram proferidos em Itaici, em 2 de fevereiro de 1980, sendo provincial o padre Cristóbal Álvarez.

Em sua caminhada na Companhia de Jesus, a missão principal de Ir. Delson foi na área administrativa. Sempre dedicado a cuidar do bem-estar dos companheiros e da obra em que trabalhava. Viveu sua consagração em diversos lugares. Na Vila

Kostka, cuidava da fazenda. No Centro Pastoral Santa Fé, em São Paulo (SP), foi ecônomo. Na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) trabalhou como soto-ministro e consultor. Depois, exerceria as mesmas funções em Belo Horizonte (MG), no Instituto Santo Inácio e no Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus – ISI/CES, em 1982.

Atuou como ministro, ecônomo e consultor na Residência João XXIII, no Rio de Janeiro (RJ); no Colégio São Luís, na capital paulista; na Residência Leonel Franca, junto a PUC-Rio; e no Colégio Loyola, em Belo Horizonte (MG).

Em 1993, foi trabalhar na Residência Ir. Luciano Brandão, em Belo Horizonte, colaborando na casa e ajudando no cuidado dos jesuítas idosos e enfermos. De 1994 a 2009, foi ministro e consultor do Colégio São Luís, durante parte desse período, de 1999 a 2008, foi o encarregado das férias dos jesuítas na praia de Boracéia, em Bertioga (SP), cuidando dos hóspedes. Entre 2012 e 2015, na Residência Nossa Senhora da Estrada, em São Paulo, foi encarregado da manutenção e consultor, além de cuidar da saúde, até 9 de outubro de 2017, data de sua ida para junto do Senhor.

TESTEMUNHOS

Conheci o Ir. Delson e convivi poucos anos com ele no Colégio Santo Inácio (RJ) e na Residência Nossa Senhora da Estrada (SP). Era bom religioso, além de muito competente e bem organizado para cuidar dos encargos que lhe foram confiados, sobretudo na manutenção das residências onde trabalhou. Nos seus primeiros anos na vida religiosa, em Itaici, empregou bem seus dotes de alfaiate na confecção e na manutenção de batinas e outras vestes religiosas ainda usadas na época. Também foi muito bem aceito como encarregado das férias em Boracéia, pelo seu bom conhecimento de cozinha e manutenção da casa. Era bom conhecedor de jardinagem e gostava de ornar a casa com plantas.

Ir. Geraldo Luiz de Castro

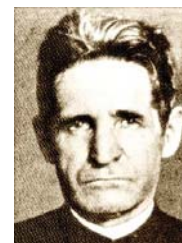
O Ir. Delson entrou “maduro” na Companhia e sempre se distinguiu pela simpatia, pela acolhida, pelo espírito fraterno e serviçal. Dentre as missões que recebeu em diversas comunidades onde viveu, podem-se destacar a de alfaiate e a de ministro. Logo ao entrar no Noviciado, em Itaici, Ir. Delson foi feito ‘alfaiate’ da numerosa comunidade, confeccionando as batinas com fino acabamento. A missão de ministro foi a que ocupou quase na totalidade de sua vida jesuíta. Revelava-se previdente e caprichoso com o bom andamento dos serviços das comunidades por onde passou. Por vários anos, foi ministro das férias da então Província Brasil Centro-Leste, na casa da praia do Colégio São Luís, em Boracéia. Um dos testemunhos mais edificantes do Ir. Delson foi a paciência com que foi desempenhando a sua missão, ao mesmo tempo em que se esforçava por ‘administrar’ o cansaço e o desânimo que lhe provocava a deficiência cardíaca, por longos anos.

Pe. Luiz Fernando Klein

CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

NOVEMBRO

DIA 3



Beato Roberto Mayer

DIA 5

Todos os santos e beatos da Companhia de Jesus

DIA 6

Todos os falecidos da Companhia de Jesus

DIA 13



Santo Estanislau Kostka

DIA 14



São José Pignatelli

DIA 16



Roque Gonzáles, Alonso Rodríguez e João Del Castillo

DIA 23



Beato Miguel Agostinho Pró

DIA 26



São João Berchmans

DIA 29



Beato Bernardo Francisco de Hoyos

DEZEMBRO

DIA 1º



Edmundo Campion e Roberto Southwell

DIA 3



São Francisco Xavier

DIA 12



Nossa Senhora de Guadalupe (Padroeira da América Latina)



Pe. Arturo Sosa, SJ

COMPANHEIROS NA MISSÃO

Assim como seu pai, padre Arturo Sosa estudou no Colégio San Ignacio, em Caracas (Venezuela), do Ensino Fundamental ao Médio. Foi por meio do contato com os jesuítas que atuavam na instituição que sua vocação à Companhia de Jesus nasceu. Em 1966, entrou para o Noviciado da Ordem religiosa, sendo ordenado sacerdote em 1977. Após diferentes missões, em outubro de 2016, foi eleito Superior Geral da Companhia de Jesus durante a 36ª Congregação Geral.

Em outubro passado, padre Arturo Sosa visitou a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA durante 13 dias, percorrendo cinco estados – Rio de Janeiro, Minas Gerais, Pernambuco, São Paulo e Rio Grande do Sul –, para conhecer cerca de 15 Obras. Na ocasião, em entrevista especial ao informativo *Em Companhia*, o Padre Geral falou sobre trabalho em rede, colaboração e comunicação, entre outros assuntos.

► Hoje, apesar das possibilidades de deslocamento e comunicação existentes, parece que os jesuítas estão menos disponíveis?

Eu diria que existe uma tensão. Minha experiência é de que os jesuítas, em geral, são disponíveis como pessoas. Normalmente, um jesuíta se coloca disponível para o que lhe é pedido. O que aconteceu é que grandes instituições foram geradas e também relações com lugares específicos. Talvez, isso seja um peso que deve ser objeto de discernimento: que as instituições não se convertam em um peso, para que possam ser mais eficazes e mais criativas na missão. As instituições têm seu grande poder apostólico. Uma instituição não se improvisa. Uma instituição supõe muita pressão, muito trabalho e, muito menos, se muda ou se fecha de um dia para outro. Tem que se pensar, tem que discernir. Mas não pode se converter em peso. Eu, quando falo da Congregação Geral, digo que ela

nos convida para a conversão pessoal, nos convida à conversão comunitária, mas também nos convida para a conversão institucional. Temos que ter a liberdade de flexibilizar nossa presença, ou não, na instituição. E acredito que assim temos feito. Quando eu ingressei na Companhia, há quase 50 anos, era quase impossível pensar em um colégio sem nenhum jesuíta. Ou que tivesse dois jesuítas. Era preciso ter dois jesuítas para se ter um colégio. Hoje, isso nos parece normal. Se existem oito em um colégio, isso nos parece muito. Portanto, temos aprendido a manejar as instituições de ou-

tra maneira. E isso não quer dizer que os colégios não são da Companhia, ao contrário, temos feito um trabalho muito mais eficaz e criativo em comunicar quem somos nós, a pedagogia inaciana, a identidade. Creio que sim, vamos nesse caminho e vamos tomar as decisões com discernimento, não irresponsavelmente. Uma instituição é uma responsabilidade. Pensa em qualquer instituição no Brasil, este colégio onde estamos ou a PUC-Rio, não é uma coisa em que se pode dizer: agora, vamos embora. Temos um instrumento nas mãos, que conquistou um espaço e segue conquistando, por isso nossa

PROGRAMA MAGIS BRASIL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS



Realizado no primeiro semestre de 2017, o III Fórum MAGIS Brasil reuniu cerca de 120 participantes e foi um dos eventos mais importantes do Programa

Para o Programa MAGIS Brasil, o ano de 2017 foi intenso e marcado por grandes desafios, como a realização do III Fórum MAGIS e a inauguração de dois novos espaços: um, em Curitiba (PR) e outro, em Russas (CE). Assim, após três anos de atuação, a ação apostólica da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA junto à juventude alcança novo momento. Segundo o padre Jonas Caprini, coordenador do Programa MAGIS Brasil e secretário para Juventude e Vocações da Província BRA, a iniciativa adentrou em sua terceira fase. “Nosso grande objetivo em 2017 era promover maior aproximação e articulação com outras obras da Companhia de Jesus, da Igreja e de organizações sociais que atuam junto às realidades juvenis. Nesse período, estreitamos os laços, por exemplo, com jesuítas de diferentes plataformas apostólicas, com os colé-

gios da Rede Jesuíta de Educação – RJE, com a Comunidade de Vida Cristã – CVX, por meio da realização de eventos em parceria, assessorias e até contamos com a inauguração e atuação de Espaços e Casa MAGIS dentro dos colégios jesuítas”, explica.

Nesse contexto, segundo padre Jonas, o trabalho de construção e articulação em rede, tanto em âmbito externo quanto interno, é permanente. “É preciso estar em constante avaliação, acompanhamento e fortalecimento de nossa rede. O Programa MAGIS Brasil não tem o objetivo de aumentar seus números de participantes, de eventos ou mesmo de obras somente quantitativamente. Buscamos, na verdade, estreitar laços e contribuir com a formação de outras redes de serviço para a juventude a partir das diversas realidades juvenis e suas demandas em nosso país”, afirma.

Para 2018, o Programa MAGIS Brasil continuará promovendo o trabalho em rede internamente, vislumbando fortalecer e expandir, ainda mais, essa forma de atuação no ambiente externo, ou seja, ir ao encontro de outras redes e projetos que tenham missão e demandas relacionadas com a proposta do MAGIS Brasil para a juventude. “No próximo ano, nós queremos fazer mais parcerias com as obras jesuítas, por exemplo, com outros colégios da Rede Jesuíta de Educação, com as nossas paróquias, CVX, centros sociais, etc.”, conta padre Jonas.

A partir do ano que vem, o MAGIS Brasil lançará um tema orientador comum para os Centros, Casas e Espaços MAGIS, com o objetivo de inspirar ações e experiências ligadas à identidade do Programa. “Em 2018, o tema comum será Ser + Consciente. Trata-se de um assunto que, abordado de diferentes formas, pode ajudar os jovens a descobrir o mundo onde vivem e seu lugar nele; que os inspire à vivência da fé madura e do engajamento social crítico; que amplie sua capacidade de analisar a realidade e compreender as implicações da vivência diária do Evangelho”, compartilha o jesuíta.

Padre Jonas ressalta que “é bastante gratificante perceber o quanto os jovens abraçaram a proposta do Programa”. Para ele, o magis inaciano é muito forte no trabalho com a juventude. “A nossa rede caracteriza-se pelo profundo espírito de fraternidade e colaboração. Todos são cooperadores da missão e se responsabilizam por ela. 2017 foi um ano de muita violência e perdas, sobretudo para as juventudes de nosso País. Diante de um cenário de inseguranças, meu clamor para os nossos jovens, nesse novo ano que começará, é que persistam e insistam na esperança. É preciso esperar e confiar, à luz de Deus, que dias melhores virão. Além disso, ter a consciência de que lutar e resistir é sempre preciso”, conclui. ■

“ NO PRÓXIMO ANO, NÓS QUEREMOS FAZER MAIS PARCERIAS COM AS OBRAS JESUÍTAS [...]”

Pe. Jonas Caprini

JESUÍTA BRASILEIRO TEM VERBETES EM ENCICLOPÉDIA ESTRANGEIRA

O padre Danilo Aparecido Mondini, diretor e editor da Edições Loyola e professor de História do Cristianismo na FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), é o único brasileiro a ter verbetes publicados na *The Cambridge Encyclopedia of the Jesuits* (Enciclopédia Cambridge sobre os Jesuítas).

Com 600 verbetes escritos por 110 autores – internos e externos à Companhia de Jesus –, a recém-lançada obra torna acessível a complexidade da história da Ordem religiosa e explora sua vida cotidiana e suas atividades, desde a fundação, em 1540, até a eleição de Francisco, primeiro Papa jesuíta da história. “Cerca de 230 verbetes são biográficos, enquanto a maior parte se concentra em conceitos, terminologias, lugares, instituições e eventos jesuítas; contém ainda 70 ilustrações. O único volume, de 880 páginas, identifica, esclarece e ilustra o que foi e tem sido mais importante a respeito dos jesuítas”, explica padre Danilo.

Segundo ele, sem notas de rodapé ou finais, cada verbete traz de uma a quatro referências bibliográficas. O editor geral da publicação é o padre jesuíta Thomas Worcester, Ph.D. em História pela Cambridge University (Estados Unidos). Inclusive, ele é quem fez o convite para que padre Danilo participasse da publicação. “Em 2013, por e-mail, fui contatado pelo padre Thomas, por sugestão do padre Eduardo Henriques,

que se doutorou em Educação nos Estados Unidos. O prazo máximo para o envio dos verbetes foi fixado em 31 de dezembro de 2014. Aceitei de bom grado o desafio e iniciei, imediatamente, esse trabalho de síntese”, afirma.

De acordo com padre Danilo, *The Cambridge Encyclopedia of the Jesuits* é uma “obra de referência que examina globalmente a Companhia de Jesus – corpo e pessoas –, em ampla variedade de contextos – religioso, cultural, político, intelectual, geográfico –, permitindo ao leitor acesso fácil, sintético e arejado às iniciativas, inovações e mazelas jesuítas”. ■

OS SEIS VERBETES

Em ordem alfabética e indicação de páginas:

Anchieta, José de – 27-28

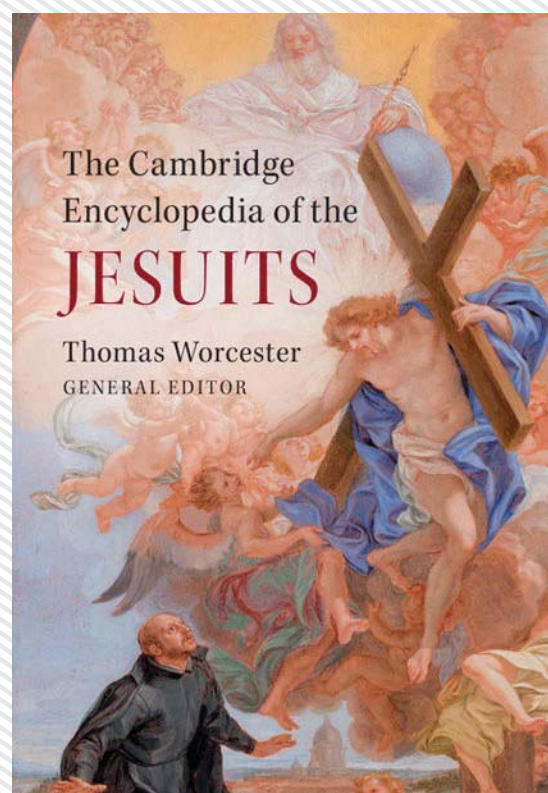
Azevedo, Ignatius* – 73-74

Brazil – 117-119

Maranhão Mission – Nobrega, Manuel da* – 560-561

Vieira, Antônio – 827-828

*Azevedo e Maranhão foram res-
tritos a 300 palavras em inglês;
os demais a 800.



PARA VISUALIZAÇÃO E PESQUISA,
ACESSE O QR CODE, ABAIXO:



SERVIÇO

Para encomendas e aquisição, entre em contato pelo e-mail

customer_service@cambridge.org ou pelo telefone +1 212 337 5000

preocupação deve ser se está sendo verdadeiramente eficaz para a missão ou não. Ir atualizando a maneira como se é feito sem perder a identidade, pois são instituições apostólicas. Não mantemos universidades apenas por manter, ou um colégio apenas por manter, mas como uma maneira de fazer chegar o Evangelho à sociedade brasileira ou aos Estados Unidos... São estruturas de evangelização.

► **Dado os desafios, como a Companhia de Jesus pode impulsionar, por meio das redes, a colaboração entre jesuítas e obras?**

Creio que isso também vamos aprendendo. A colaboração não apenas no interior das obras apostólicas, mas também a colaboração entre as obras apostólicas. Há 50 anos não existia nenhuma rede de escolas nem de nada. Hoje, temos muito mais trabalho nessa direção. Além disso, esta última Congregação nos colocou como meta a colaboração entre as redes e a colaboração com outros, não somente com os jesuítas. Que nós, jesuítas, nos convertamos em colaboradores. Não busquemos colaboradores, mas nos convertamos em colaboradores. Também nos colocou outra meta: o tema da solidariedade. Somos um corpo universal, compartilhamos os recursos que temos em conjunto na Companhia. As zonas ou províncias que têm mais recursos humanos ou econômicos podem apoiar o trabalho de outras zonas que são mais necessitadas de outro ponto de vista. Portanto, teremos também outra dimensão para crescer muito nos próximos anos.

► **Dentro da perspectiva de se organizar em rede, vamos assumindo também nossa identidade. Desse modo, se faz necessário o desenvolvimento de uma estratégia para melhorar a comunicação interna e externa da Companhia de Jesus?**

Claro, essa também é uma necessidade, uma exigência das novas organizações: a identidade deve estar clara. Se a organização é para uma missão, a identidade tem que estar clara. Nós temos o compromisso, como jesuítas, de trabalhar duro nisso, de trabalhar duro em ter a identidade clara e em compartilhar essa identidade com quem nos comunicamos para isso. Eu acredito que um dos desafios já, a curto prazo, da Companhia é a comunicação, como citado. A comunicação tem sido um aspecto chave. Eu gosto de insistir que Santo Inácio – e os companheiros que fundaram a Companhia – intuiu, desde o começo, a importância da comunicação interna. Não o aparato para fora, mas o corpo da Companhia funciona porque se comunica. Santo Inácio era obsessivo com isso e temos

uma boa comunicação. E podemos fazê-la. Com nós mesmos, com quem compartilhamos a missão e também para fora, para se fazer mais visível nosso desejo de anunciar o Evangelho, que é o que queremos fazer.

► **Como o senhor vê a questão das vocações? Não que falte vocações, mas qual é a vocação que queremos?**

Esse é o grande desafio. Não podemos conceber a formação como uma receita que já está pronta e não se muda. Temos que ir aprendendo. A formação é para obter jesuítas com qualidade. Temos que buscar a melhor maneira de ter esse resultado. O que queremos? Um jesuíta que, primeiramente, seja apaixonado por Cristo. Para ser jesuíta, o primeiro passo é que Cristo seja o centro de sua vida. E, logo, que queira compartilhar esse sentimento com esse grupo de companheiros e que dedique tempo e energia a essa relação com o Senhor. A oração, a eucaristia, não são requisitos, tem que ser uma necessidade de cada um dos nós.

Depois, a vida comunitária.

Na vida comunitária, somos capazes de compartilhar essa possibilidade de eleger para onde nos leva o espírito, ter discernimento.

E, depois, a entrega apostólica. Para a entrega apostólica, faz falta a capacidade intelectual, filosófica, teológica, de ciências sociais, que seja, mas faz falta uma formação. Se queremos que seja um apóstolo inteligente, intelectualmente capaz de pensar, temos que formá-lo. Mas o núcleo é o compromisso com a pessoa de Jesus. ■

“PARA SER JESUÍTA, O PRIMEIRO PASSO É QUE CRISTO SEJA O CENTRO DE SUA VIDA”

uma tradição de informes, de cartas, que permite que a Companhia funcione como um corpo. Um corpo que toma decisões muito descentralizadas, mas que tem uma cabeça. Hoje, a comunicação tem mais instrumentos e também mais requisitos, falta fazer

PAPA PEDE LUTA CONTRA INDIFERENÇA AOS POBRES



Papa almoçou com 1.500 pessoas em situação de necessidade

Cerca de 7 mil pessoas participaram da celebração da 1ª Jornada Mundial dos Pobres, realizada na Basílica de São Pedro, no Vaticano, no dia 19 de novembro. Durante a homilia, o Papa Francisco condenou a omissão com os mais necessitados. “Temos talentos, somos talentosos aos olhos de Deus. Portanto, ninguém pode se considerar tão pobre ao ponto de não poder dar nada aos demais. Não fazer nada de mal não basta. Deus é um Pai em busca de seus filhos a quem confiar seus bens e seus projetos”, afirmou o Papa, completando: “Indiferença também é um pecado frente aos pobres. Isso tem um nome preciso: indiferença. É como dizer ‘Isso não é problema meu, é culpa da sociedade’. Na fragilidade dos pobres, há uma força salvadora. E, apesar de que, ante dos olhos do

mundo, tenham pouco valor, são eles que nos abrem o caminho para o céu”. Após a celebração, o Pontífice almoçou com 1.500 pessoas em situação de necessidade, dentre elas imigrantes, desempregados e sem-teto, na Sala Paulo VI, no Vaticano. Outras 2.500 pessoas também almoçaram em diferentes instituições da Igreja Católica. A 1ª Jornada Mundial dos Pobres, instituída pelo Papa, tem por objetivo incentivar os fiéis a reagirem contra o que classifica de ‘cultura do descarte e do esbanjamento’. Francisco é um crítico assíduo da desigualdade crescente no mundo e do acúmulo de riquezas nas mãos de poucos. Em outubro, o jesuíta já havia denunciado a atitude de indiferença em relação a quem morre de fome ou sofre de má nutrição na sede da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), em Roma (Itália).■

Fontes: jornais Folha de S.Paulo e O Globo/AFP | site da EXAME/EFE



JESEDU-RIO2017



A cidade do Rio de Janeiro (RJ) recebeu o Congresso Internacional dos Delegados de Educação da Companhia de Jesus, JESEDU-Rio2017, entre os dias 15 e 20 de outubro. Com a presença de 117 participantes de diferentes lugares do mundo, o encontro teve como desafio a criação de uma agenda comum para o trabalho educativo e a formulação de respostas globais frente a quatro temas: Inovação, Diálogo Inter-religioso, Justiça Social e Ecologia, e Trabalho em Rede.

Na abertura do JESSEDU-Rio2017, o padre José Alberto Mesa, secretário de Educação Secundária e Pré-secundária da Companhia de Jesus, animou a comunidade educativa “a pensar globalmente, sem perder as raízes locais, para atingir nossas metas conjuntas como rede”.

Como anfitrião do encontro, padre Mário Sündermann, delegado para a Educação Básica da Rede Jesuíta de Educação (RJE), da Província dos Jesu-

ítas do Brasil - BRA, lembrou, em seu discurso de acolhida, que “a Igreja, na voz do Papa Francisco, e a Companhia de Jesus, nas últimas Congregações Gerais, nos estimularam a buscar a globalização da solidariedade, baseada no intercâmbio de talentos, conhecimentos, experiências, recursos materiais, humanos e espiritual”. E completou: “Este evento, sem precedentes em nossa história, aumentará a globalização do nosso serviço educacional e fortalecerá a união de espíritos e ajuda mútua entre países”.

No encerramento do JESSEDU-Rio2017, o padre Arturo Sosa, Superior Geral da Companhia de Jesus, ressaltou que o encontro foi uma boa oportunidade para fortalecer a visão comum universal do apostolado educativo da Ordem religiosa e convidou e desafiou os presentes a construir uma rede global. “A Companhia espera, de verdade, o compromisso de todos e, especialmente, dos delegados de Educação de cada Província, para avançar na construção e consolidação de uma rede global de colégios com uma agenda comum a serviço da reconciliação e da justiça”, destacou o Padre Geral.■

Fonte: JESSEDU-Rio2017

A COMPANHIA DE JESUS
CONTA NO MUNDO COM:
MAIS DE 2 MIL COLÉGIOS
EM MAIS DE 60 PAÍSES

6 DESAFIOS

Em seu discurso no JESSEDU-Rio2017, o padre Arturo Sosa abordou seis desafios a serem enfrentados pelas instituições educativas:

- 1 Que sejam espaços de investigação pedagógica e verdadeiros laboratórios de inovação didática.
- 2 Que não excluam nenhuma classe social da oferta educativa, devendo continuar avançando em uma educação para a justiça.
- 3 O respeito e cuidado com nossa “casa comum” pede que as instituições jesuítas ofereçam aos seus estudantes uma formação de acordo com a dimensão ecológica da reconciliação.
- 4 O desenvolvimento de uma cultura que salguarde os menores de idade e as pessoas vulneráveis.
- 5 O oferecimento de uma formação religiosa que abra à dimensão transcendental da vida capaz de transformar a vida pessoal e social.
- 6 E, embora o conceito de “cidadania global” esteja em processo de construção, a educação oferecida pela Companhia de Jesus deve ser um ator criativo nele.

FAJE PROMOVE SIMPÓSIO INTERNACIONAL

O tema *Em busca do bem comum: política e economia nas sociedades contemporâneas* norteou as reflexões e os debates do XIII Simpósio Internacional Filosófico-Teológico, promovido pela FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia), em Belo Horizonte (MG). As várias dimensões da vida social foram contempladas em três grandes conferências, 14 seminários e 42 comunicações, que aconteceram entre os dias 4 e 6 de outubro.

De acordo com o reitor da FAJE, padre Álvaro Pimentel, a escolha do tema *Em busca do bem comum* se deu em função da sua atualidade: “Trata-se de uma tensão presente em todas as sociedades, desde que o tema da justiça começou a ser formulado, respondido e atualizado nas leis e nas condutas dos povos. No entanto, vivemos um período em que essa tensão ou dinamismo rumo ao bem comum atravessa um ponto crítico e, nesse sentido, um processo de crescimento e de mudança que poderia conduzir as sociedades contemporâneas a uma nova consciência histórica do problema”, argumenta.

Segundo padre Álvaro, ao escolher o tema do simpósio, a comissão organizadora entendeu que a expressão *bem comum* pode não estar amplamente presente no vocabulário porque as pessoas se desacostumaram de considerar a vida a partir do que é ‘comum’ a todos. Ele explica que “multiplicam-se pensadores e atores sociais dedicados a renovar e reafirmar a evidente dimensão relacional do ser humano, trazendo-a de volta ao cotidiano. Essa recriação do sentido da expressão bem comum merece atenção e reflexão na vida acadêmica, para que o exame do discurso e da prática voltados ao comunitário traga maior



lucidez e coragem no enfrentamento da crise atual que afeta as sociedades”. Nessa direção, seguiram as apresentações do Simpósio.

O evento foi aberto pelo reitor da FAJE, que contextualizou a atualidade e relevância do tema escolhido. Dentre os palestrantes, o professor doutor Newton Bignotto (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) apresentou o tema *Solidão e comunidade: a busca do bem comum nas sociedades contemporâneas*. A partir de uma abordagem filosófica, Bignotto buscou as origens do conceito de *bem comum* na antiguidade, mais precisamente em Cícero e, em seguida, atualizou-o a partir de pensadores contemporâneos.

Já o professor e jesuíta Élio Gasda abordou o tema *A Terra que Deus nos confiou: bem comum e a doutrina social da Igreja*. Ele apresentou a evolução do conceito de bem comum ao longo da história, a partir de grandes pensadores e da doutrina social da Igreja, e falou da ameaça que o neoliberalismo representa à concretização desse ideal. O professor doutor Juan Carlos

Scannone, do Seminário Jesuíta San Miguel (Argentina), trouxe a temática *El bien común desde una mirada filosófica y teológica latino-americana* (O bem comum a partir de uma perspectiva filosófica e teológica latino-americana). Scannone destacou que a busca do *bem comum* tem sido uma das principais preocupações do Papa Francisco, evidenciadas na exortação *Evangelii Gaudium*, que, no segundo capítulo, aborda a crise do compromisso comunitário com a prevalência do interesse particular sobre o comum.■

PE. GERAL NA FAJE

O bem comum também foi tema da apresentação do Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, durante sua passagem por Belo Horizonte (MG), no dia 23 de outubro. Na ocasião, o Pe. Geral abordou o tema *Pensar bem para construir, juntos, o bem comum*. [saiba mais sobre a visita do jesuíta ao Brasil no Especial desta edição]

As conferências e os seminários do Simpósio estão disponíveis no canal da FAJE no YouTube. Procure por **Faculdade Jesuíta** e assista aos vídeos!

28 ANOS DO MASSACRE DE EL SALVADOR

Na madrugada de 16 de novembro de 1989, seis jesuítas e duas mulheres leigas – todos os que estavam na residência da Universidade Centro-americana em San Salvador (El Salvador) – foram assassinados por soldados do exército salvadorenho. A confirmação dos fatos tem a chancela da Comissão da Verdade, do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que sustenta que os disparos que mataram o

padre Ignacio Ellacuría, de 59 anos, reitor da Universidade de San Salvador, os quatro professores jesuítas e o outro jesuíta que vivia na mesma comunidade, além da funcionária da casa e sua filha de 16 anos, saíram dos fuzis de alta potência dos soldados salvadoreños.

Os padres, que lutavam pela defesa dos direitos humanos e educação para os mais pobres, defendiam também as negociações de paz na

guerra entre governo e guerrilheiros, que assolava El Salvador. O massacre marcou uma reviravolta no conflito e aumentou a pressão da comunidade internacional para que ambas as partes chegassem a um acordo.

Passados 28 anos do crime, o antigo oficial do exército salvadorenho, coronel Inocente Orlando Montano, provavelmente será acusado, na Espanha, pela sua participação no massacre de El Salvador.■

INÁCIO DE LOYOLA, MODELO DE GESTÃO MODERNA

O *Financial Times*, recentemente, publicou um relato que ilustra como os princípios de Santo Inácio de Loyola são valiosos e aplicáveis à gestão moderna. Segundo o artigo do periódico, “o espírito empreendedor de Santo Inácio e suas

habilidades para a gestão levam à criação de uma extensa organização global que tem crescido e cumprido a sua missão por quase 500 anos”. Esses princípios dão suporte à Escola de Negócios McDonough, da Georgetown University (Washington D.C.

– Estados Unidos). O relato explica como o jesuíta entendeu que o governo partilhado poderia ajudar a atrair e desencadear o melhor talento: “A liderança inclui não só articular uma visão, mas também inspirar outros a segui-la e levá-la a cabo”.■

RELÍQUIA DE SÃO FRANCISCO XAVIER VISITARÁ CANADÁ

A relíquia do braço de São Francisco Xavier, mantida na Igreja do Gesù, de Roma (Itália), será levada ao Canadá em visita, com duração de cerca de um mês. Durante esse período, a relíquia passará por 14 cidades, começando pela assembleia anual do movimento juvenil CCO (Catholic

Christiam Outreach) Rise Up, em Ottawa, que acontecerá de 28 de dezembro de 2017 a 1º de janeiro de 2018.

O padre Michael F. Kolarcik, reitor do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, será o responsável por levar a relíquia ao Canadá, depois do Natal, e o arcebispo de Ottawa, dom Terrence, acom-

panhará sua volta a Roma, em fevereiro de 2018.

São Francisco Xavier é considerado o maior evangelizador da Igreja depois de São Paulo. Seu corpo incorrupto está na Basílica do Bom Jesus, em Goa (Índia), mas seu braço foi levado para a Igreja do Gesù, em Roma.■

Fonte: Boletim da Cúria dos Jesuítas (Nº 15 e 17 Outubro/Novembro)

Francisco Xavier

Inácio de Loyola

AMIGOS NO SENHOR PARA O SERVIÇO DO REINO

A tarefa da unidade na diversidade é permanente nos esforços de condução da missão

A temperatura não era das mais agradáveis quando Inácio de Loyola desembarcou em Paris (França), no ano de 1528. O inverno ainda assolava o país e a neve cobria toda a cidade. Sua decisão de ir para a capital francesa veio após um período de discernimento, no qual ele percebeu que, para servir melhor a Cristo, na Igreja, seria necessário retomar os estudos. Depois de alguns percalços pelo caminho, em 1529, aos 38 anos, Inácio ingressou no Colégio Santa Bárbara para estudar artes. Assim que iniciou o curso, seu professor, Juan de la Penã, o instalou em um quarto, a ser dividido com mais dois estudantes 15

anos mais jovens do que ele: Pedro Fabro e Francisco Xavier.

Segundo o livro *Inácio de Loyola – lenda e realidade*, de Pierre Emonet, o entendimento com Fabro foi imediato. “Inácio o acudiu financeiramente e Fabro retribuiu ajudando-o em seus estudos. Logo, uma estreita amizade uniu o velho estudante e seu jovem professor particular”. Entretanto, com Xavier, o relacionamento foi mais difícil no início, conta Emonet: “O jovem e brilhante nobre, sobretudo mundano, bom esportista, idealista, sonhava apenas em reivindicar seus títulos de nobreza e de fazer carreira. [...] A chegada a seu

LEIA MAIS

O livro *Inácio de Loyola: lenda e realidade*, de Pierre Emonet, foi publicado pela Edições Loyola. Acesse www.loyola.com.br e adquira seu exemplar!



RÉU É CONDENADO PELO ASSASSINATO DO IR. VICENTE CAÑAS



Missionários, jesuítas, sobrinhos de Vicente e assessoria jurídica celebram a leitura da sentença

Entre os dias 29 e 30 de novembro, em Cuiabá (MG), aconteceu o julgamento do único acusado, ainda vivo, pela morte do Ir. Vicente Cañas. Na ocasião, o ex-delegado de polícia aposentado Ronaldo Antônio Osmar foi considerado culpado pelos crimes de colaboração direta e planejamento de emboscada do assassinato do jesuíta e condenado a 14 anos e três meses de prisão.

O julgamento foi acompanhado por familiares do Ir. Vicente, vindos da Espanha, representantes da Igreja que atuam junto aos índios, além de indígenas das etnias Enawenê Nawê, Myky, Rikbaktsa, Nanbikvara e Kajabi. A acusação teve como base o testemunho de dois índios da etnia Rikbaktsa, Paulo Tompero e Adalberto Pinto, que ouviram os supostos assassinos do jesuíta confessarem o crime e também citar o nome de quem os contratou para executá-lo. Fausto Campoli, companheiro de Vicente, também testemunhou ao júri contando sobre o relacionamento próximo do jesuíta com os índios Enawenê Nawê e como eles o consideravam um membro de seu povo. Por sua vez, a defesa de Ronaldo tentou provar que a morte do Ir. Vicente não foi violenta, mas natural, por causa de uma úlcera.

Para os sobrinhos do jesuíta, Rosa e José Angel, a sentença é uma grande alegria e abre um precedente no país: “Depois de tantos anos de espera, é uma grande satisfação que tenha sido feita justiça”.

SER JESUÍTA

Nascido na província de Albacete (Espanha), em 22 de outubro de 1939, Vicente Cañas entrou na Companhia de Jesus em abril de 1961. Quase cinco anos depois, em janeiro de 1966, foi enviado em missão ao Brasil – país que adotaria como seu, naturalizando-se brasileiro. O jesuíta viveu, durante décadas, em vários povoados indígenas, levando à radicalidade o mandato de enculturação* nascido do Concílio Vaticano II. Foi um dos fundadores do Conselho Indigenista Missionário do Brasil (Cimi) e membro da Operação Anchieta (OPAN).

Para saber mais sobre a vida e a missão do jesuíta, adquira o livro *Provocar rupturas, construir o Reino: memória, martírio e missão de Vicente Cañas* (2017), pelo site da Edições Loyola www.loyola.com.br.

*Enculturação – processo em que a pessoa aprende as exigências da cultura em que está inserida, adquirindo valores e comportamentos vistos como necessários para aquela cultura.

RELEMBRANDO O CASO

Ir. Vicente foi morto por defender a vida e o território dos índios Enawenê Nawê, no noroeste de Mato Grosso, aos 48 anos de idade. Em 5 de abril de 1987, o missionário fez seu último contato por rádio com os companheiros que estavam na capital mato-grossense. Na oca-

sião, ele avisou que pretendia subir para a aldeia indígena no dia seguinte. Assim, presume-se que sua execução ocorreu entre 6 e 7 de abril. Seu corpo foi encontrado mumificado 40 dias depois, em 16 de maio, junto ao barraco de apoio que havia construído próximo ao Rio Jurueña, a 60 km da aldeia dos Enawenê Nawê.

O primeiro julgamento pelo assassinato do jesuíta só aconteceu em 2006, ou seja, 19 anos depois do crime, quando foram levados a Júri Popular os acusados que ainda estavam vivos, sob a acusação de homicídio duplamente qualificado, mediante pagamento e em emboscada. Estavam no banco dos réus: Ronaldo Antônio Osmar, ex-delegado de polícia de Juína, município onde ocorreu o assassinato; Martinez Abadio da Silva, um conhecido pistoleiro da região; e José Vicente da Silva. Os três, entretanto, foram absolvidos por falta de provas.

Porém, segundo o Ministério Público Federal (MPF), o Conselho de Sentença desconsiderou provas substanciais presentes no processo, como testemunhos e o laudo cadavérico. “Os jurados, realmente, deram as costas ao acervo probatório, ignorando os depoimentos colhidos na fase de instrução em confronto unicamente com o interrogatório do réu, que o tempo todo negou sua participação no episódio, o que já era de se esperar”, afirmou o MPF nos autos de apelação. É importante ressaltar que houve também a tentativa de sumiço de provas. Por exemplo, o crânio do Ir. Vicente desapareceu do IML (Instituto Médico Legal), de Belo Horizonte (MG), enquanto estava sendo periciado. Sendo encontrado, dias depois, em uma praça da capital mineira.

Fontes: *Kiwxi: a sepultura florida... A memória profética do Irmão Vicente Cañas, SJ* – artigo de autoria dos padres jesuítas Aloir Pacini e Fernando López, publicado na Itaici – revista de espiritualidade Inaciana (nº 102 – dez/2015). Comunicação da Província dos Jesuítas da Espanha. ■

CENTROS DE ESPIRITUALIDADE SÃO TEMA DE ENCONTRO



A realidade, os serviços e os desafios dos Centros Inacianos de Espiritualidade foram refletidos, rezados e partilhados durante a XV Assembleia da Confederação Latino-americana de Centros Inacianos de Espiritualidade (CLACIES), realizada entre os dias 18 e 25 de outubro, na Cidade do Panamá (Panamá). Ao todo, 27 pessoas, de diferentes países latino-americanos, participaram do encontro, entre leigos, uma religiosa e jesuítas. Durante dois dias, o delegado de Missão da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), Pe. Hermann Rodríguez, também marcou presença. O padre Alfredo Sampaio Costa, conhecido como Alfredinho, membro do Conselho do Secretário para a Colaboração com Outros e Serviço da Fé e Espiritualidade, representou a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA na assembleia.

Segundo padre Alfredinho, além do contexto dos Centros de Espiritualidade, também foram abordados assuntos próprios da coordenação e gestão da Confederação, os apoios recíprocos entre os centros e temas ligados à sustentabilidade e gestão econômica das obras. “Na ocasião, elegemos também a nova direção da CLACIES e reafirmamos nosso compromisso de colaborar com a implementação do PAC (Projeto Apostólico Comum) da CPAL no que toca à espiritualidade e formação e com o XV Curso Internacional para Acompanhantes de EE (Exercícios Espirituais), que acontecerá em 2018, na

cidade venezuelana de Los Teques. Além disso, procuramos delinear quais os desafios que deveremos enfrentar nos próximos dois anos, até a próxima Assembleia, que será em Lima (Peru)”, afirma o jesuíta, que também é membro do Centro de Serviço para a Colaboração, Fé e Espiritualidade (CESCOFE), em Campinas (SP), e professor do ECOE (Espiritualidade Cristã e Orientação Espiritual) – curso de pós-graduação oferecido pela FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia).

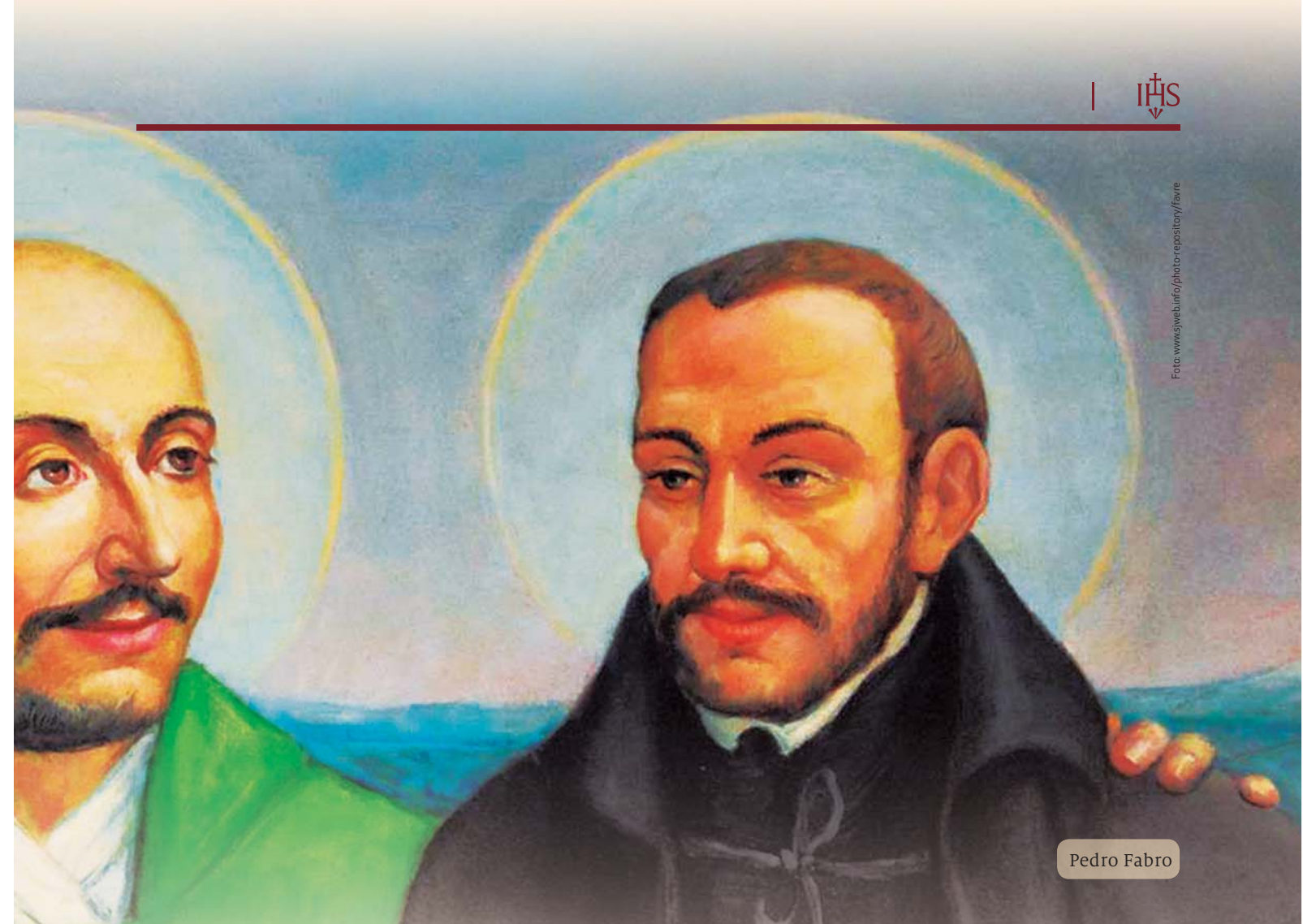
Durante o encontro, a riqueza da diversidade dos Centros Inacianos impressionou padre Alfredinho. Para ele, tomar consciência dessa pluralidade foi uma experiência muito bonita de trabalho em colaboração e em rede. “Saímos fortalecidos e animados para levar adiante essa missão de promover a experiência transformadora da fé por meio dos EE. O encontro foi muito fecundo, principalmente para os centros com menores recursos e história de caminhada, que puderam conhecer outras experiências e se inspirar nelas. Foi uma oportunidade de nos sentirmos participantes da mesma missão”, ressalta o jesuíta.

Sobre os desafios dos Centros Inacianos, padre Alfredinho disse que lembrou a provocação que o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, fez durante o encontro ImPACTando, realizado em março, em Lima (Peru). “O Pe. Geral disse que temos que estar dispostos a buscar os meios para que a área de Espiritualidade tenha uma maior incidência

na sociedade e na Igreja’ e ‘que a quinta prioridade do PAC – Espiritualidade encarnada e apostólica – se constitua como eixo transversal de todas as obras e ações da Companhia’”, recordou.

Para o jesuíta, o Brasil deverá encontrar sua forma de se articular, respeitando a riqueza das expressões, potencializando recursos humanos e materiais, promovendo iniciativas e, principalmente, articulando a espiritualidade com a formação e a colaboração, sempre com uma preocupação transversal, aberta às outras áreas de presença apostólica. “Estamos dando nova configuração ao trabalho da Espiritualidade, articulado com a Colaboração com os outros e com a Promoção da experiência transformadora da fé por meio dos EE. Temos dado passos importantes na formação dos acompanhantes espirituais, com propostas sólidas e bem organizadas, como o ECOE e as várias modalidades de CAPs (cursos intensivos de capacitação). A instalação do CESCOFE, com equipe de jesuítas liberados, e a transferência da Biblioteca especializada em Espiritualidade para Campinas (SP) são iniciativas que indicam caminhos a serem seguidos, focando na formação dos nossos colaboradores. Creio que o Brasil tem muito a oferecer também por meio da Revista de Espiritualidade Itaici e jesuítas que se dedicam ao ministério dos EE em cursos variados e acompanhamento espiritual. Muitos países ficaram interessados em conhecer nossas atividades e pedir nossa colaboração nos seus cursos e programas de formação”, conta padre Alfredinho.

O jesuíta ressalta também a importância do papel dos leigos nessa realidade. “Na maioria dos centros de espiritualidade latino-americanos, os leigos são os protagonistas, promovendo a espiritualidade inaciana e dedicando-se às várias atividades. Se pensarmos, então, na formação dos colaboradores das nossas obras apostólicas, percebemos ainda mais a urgência e importância de oferecer a eles oportunidades de adentrar-se na espiritualidade inaciana”, conclui. ■



Pedro Fabro

quarto desse estudante já velho, muito devoto e educado [...] o incomodava mais que qualquer outra coisa”. Porém, aos poucos, sensibilizado com a amizade que Fabro dedicava a Inácio, Xavier mudou de atitude com relação ao basco.

Apesar das diferenças, a amizade entre eles se fortaleceu, pois a partilha não era apenas sobre os estudos, mas sobre a vida, os desejos, os medos de cada um. Com o crescimento dessa relação, Inácio apresentou aos jovens os Exercícios Espirituais, que os levaram ao aprofundamento da oração e ao discernimento da vontade do Senhor para suas vidas. Assim, o desejo de servir ao Reino de Deus uniu todos eles. Com o passar do tempo e após a chegada de outros companheiros de caminhada, a expressão Amigos no Senhor começou a ter sentido de unidade e comunhão para eles. Esse seria o espírito do corpo fundante da Companhia de Jesus.

Ainda hoje, passados mais de 470 anos, a mística iniciada com Inácio continua viva. Esse sentimento de Amigos no Senhor pôde ser percebido de forma mais acentuada durante a 36ª CG (Congregação Geral), há pouco

REMANDO MAR ADENTRO

A 36ª CG (Congregação Geral) adotou como logotipo e lema a frase “Remando mar adentro”, que remete a uma citação feita pelo Papa Francisco em discurso dirigido à Companhia de Jesus, em 2014, por ocasião da festa de Santo Inácio. Com esse espírito de construir junto, a CG foi realizada entre os dias 3 de outubro e 12 de novembro de 2016, em Roma (Itália).

Leia as edições 28ª (Setembro/2016) e 30ª (Nov./Dez.) do **Em Companhia** e saiba mais sobre a 36ª CG! Acesse em issuu.com/noticiassj.

mais de um ano, quando foi escolhido o padre Arturo Sosa como o 31º Superior Geral da Companhia de Jesus. No dia 12 de novembro de 2016, em Roma (Itália), mais de 200 jesuítas de diferentes países reuniram-se para a missa final da Congregação. A leitura de textos em latim, italiano, espanhol, inglês, polonês, português, japonês, árabe, dentre outros idiomas, tornou visível a diversidade da Companhia de Jesus e a riqueza de perceber que a Igreja é constituída por diferentes rostos. Olhando toda aquela diversidade de jesuítas, o Padre Geral enfatizou, em sua homilia, a necessidade do discernimento em solidariedade com:

os demais, especialmente com os pobres, enquanto a Companhia percorre o mundo para proclamar o Evangelho. “Vamos, então, pregar o Evangelho em todos os lugares, consolados pela experiência do amor de Deus que nos uniu como companheiros de Jesus”, disse na ocasião.

A fala do Padre Geral reforçou que a proclamação dos ensinamentos de Jesus, tendo como base os Exercícios Espirituais, é o laço que une os jesuítas desde os tempos de Inácio, Xavier e Fabro até hoje. E que, apesar das diferenças, que existiam também entre os primeiros companheiros e continuam hoje, os jesuítas constituem um único Corpo Apostólico. ➤

“Todo jesuíta sabe o que significa sermos ‘Amigos no Senhor’. Os primeiros companheiros também tiveram muitas diferenças entre si, mas o desejo de seguir a Cristo, o ‘Fazer tudo para a Maior Glória de Deus’, ajudou-os a perceber que, trabalhando unidos, como um Corpo Apostólico, poderiam atingir mais facilmente a maior glória de Deus do que trabalhando separadamente. Se a Companhia de Jesus continua unida depois de quase cinco séculos, certamente, essa inspiração dos primeiros companheiros é o elo da unidade”, afirma o padre João Renato Eidt, provincial do Brasil.

O Ir. Eudson Ramos, sócio da Província dos Jesuítas – BRA, ressalta que é essencial trazer sempre no coração a memória de que a missão do próprio Cristo permanece sendo o elo que une jesuítas e colaboradores nessa mesma missão. “No ano passado, encerrava-se a 36ª CG e posso dizer que a união é algo muito intenso entre nós, pois nos sentimos unidos a todos os lugares onde a Companhia se faz presente nas diferentes missões. Mesmo estando fisicamente em um único lugar e missão, somos convidados a nos fazer presentes, representados e parte de um mesmo corpo quando sabemos de relatos e novas missões que surgem em realidades tão distantes das nossas. Somos parte de um mesmo corpo e lá estamos sempre unidos. Nossa espiritualidade e o seguimento a Jesus Cristo são elementos constitutivos desse elo de unidade”, afirma.

COMPANHEIROS PELO MUNDO

Atualmente, a Companhia de Jesus atua no mundo por meio da espiritualidade, do diálogo intercultural e inter-religioso, da educação e do serviço da fé e da promoção da justiça. À frente desses diferentes apostolados, estão cerca de 16 mil jesuítas, além de milhares de colaboradores, presentes em, aproximadamente, 100 países dos cinco continentes (dados da Cúria Geral dos Jesuítas – abril/2017). “Diante de um mundo com tantas e tão variadas presenças, é importante e necessário que a Companhia



se faça presente também em diferentes frentes do conhecimento, da ajuda humanitária, da evangelização, do compromisso com a ecologia integral, dentre outros campos de atuação. Onde a vida estiver ameaçada, em qualquer que seja a sua forma, a Companhia representa a comunhão com a Igreja nesse contexto tão plural”, acredita Ir. Eudson.

Para o padre Carlos Palácio, prefeito da Igreja Santo Inácio e colaborador na Formação Cristã do Colégio Santo Inácio, ambos no Rio de Janeiro (RJ), “lidar com essa diversidade está no DNA da Companhia de Jesus, faz parte da sua maneira de entender-se e de compreender a missão. Não só pela composição tão heterogênea do grupo inicial, mas também pela concepção da missão, que, desde as origens, foi pensada como universal, mas encarnada no particular dos tempos, lugares e pessoas. Essa tensão exige um trabalho

constante com as diferenças, integradas numa unidade que é, necessariamente, plural e em contínua construção”, afirma.

Nesse cenário, com tantos desafios, ir às fontes da espiritualidade inaciana é essencial para fortalecer a união dos membros do Corpo Apostólico. “Na experiência dos Exercícios Espirituais, que todo jesuíta deve fazer completos, ou seja, durante 30 dias, duas vezes na vida e que deve atualizar a cada ano, em um retiro de oito dias, encontra-se o laço mais profundo de coesão da Companhia de Jesus. É nos Exercícios Espirituais que aprendemos o discernimento espiritual, que constitui o nosso modo ordinário de proceder. Tentamos, pois, continuar a mesma trilha seguida pelos primeiros companheiros. Por isso, o maior desafio do corpo apostólico é manter viva essa espiritualidade de que falei. O maior perigo está em não perceber que a nossa missão não é obter sucessos



Foto: Jesuits in Europe

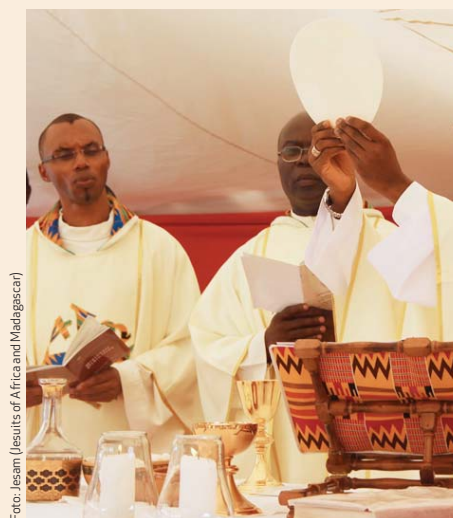


Foto: Jesuits of Africa and Madagascar

JESUÍTAS DA BRA PARTICIPAM DE CURSO PARA SUPERIORES



A CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina) promoveu um curso para superiores da Companhia de Jesus, entre os dias 4 e 10 de outubro, em Havana (Cuba). O objetivo principal foi refletir sobre o

serviço oferecido pelos jesuítas nas comunidades que lideram e a missão das diferentes obras em que trabalham. Entre os 35 jesuítas presentes, pertencentes a 11 províncias da América Latina, restavam oito da Província dos Jesuítas Brasil – BRA: os padres Vanildo Filho, Jean Fábio, Agnaldo Júnior, Álvaro Negromonte, Eduardo Henriques, Adilson Aparecido, Reginaldo Sarto e Paulo Pelizer.

Segundo Pe. Vanildo, “tendo diante dos olhos as comunidades de pertença, fomos recolhendo os sinais de alegria e esperança, próprias de uma Companhia que, mesmo tendo

muitas dificuldades, está viva e quer responder com coragem aos velhos e novos desafios que se apresentam”. Aos superiores jesuítas, permanece o atual apelo de governar como Deus governa: com TERNURA, que ama a cada jesuíta não porque é bom, mas porque é filho de Deus; com PACIÊNCIA, que dedica atenção pessoal na escuta e no trato; com PERSUASÃO, promovendo um olhar para a organização não apenas como uma somatória de partes, mas também como um corpo apostólico que integram e geram interdependência.■

LANÇAMENTO DO LIVRO DA FUCAI

O padre Alfredo Ferro foi convidado para participar, como um dos comentaristas, do lançamento do livro *Comunidades indígenas de abundância*, da FUCAI – Fundação Caminhos de Identidade. A obra faz uma sistematização dos projetos que a

fundação desenvolve com a experiência das Aulas Vivas. O evento também foi uma oportunidade de expressar o reconhecimento e a solidariedade, como SJPM (Serviço Jesuíta Pan-amazônico), a essa prática, realizada pela FUCAI junto às comunidades indíge-

nas há alguns anos, que chama a atenção pelos resultados obtidos na busca de alternativas socioprodutivas e culturais nessas comunidades. Por isso, o SJPM tem sido um aliado importante no apoio a essa iniciativa, colaborando em diversas Aulas Vivas.■

REUNIÃO DA REPAM ACONTECE NO PARÁ

Com o objetivo de avaliar e projetar suas ações, o Comitê Executivo Ampliado da REPAM (Rede Eclesial Pan-amazônica) realizou sua reunião anual na cidade de Santarém (PA), às margens do Rio Tapajós, entre os dias 3 e 5 de outubro. O padre Alfredo Ferro participou como membro assessor do comitê e coordenador do Eixo de Fronteiras da REPAM. Entre os dias 6 e 9

de outubro, o jesuíta também participou do Encontro dos Povos Indígenas da Calha do Rio Tapajós, em Itaituba (PA).

Os encontros foram uma oportunidade para ampliar a aposta como Igreja Pan-amazônica por esse território e seus povos, bem como para reconhecer os passos significativos que têm sido dados, principalmente com os avanços nos processos eclesiais nacionais como



REPAM. Também alegrou a todos, como já vinha sendo conversado, a informação de que o Papa Francisco confirmou que o tema do Sínodo da Igreja, a ser realizado em outubro de 2019, será a Pan-amazônica. Seguramente, a REPAM terá um aporte significativo.■

Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal (nº 43/Outubro 2017)

Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ
Presidente da CPAL

COMPLETAMOS 18 ANOS

Em 27 de novembro de 1999, foi fundada a CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e do Caribe), respondendo aos desafios da missão, neste continente, que são de tal complexidade e diversidade que exigem formas estáveis de coordenação e planejamento interprovincial, de modo que se possa promover, em todos os jesuítas, o sentido de missão universal e facilitar a união, a comunicação, uma visão comum entre os superiores e a colaboração inter e supra-provincial (35ª CG – Congregação Geral, Decreto 5, n.18).

Em sua primeira década, a CPAL produziu dois documentos importantes que orientaram seus projetos e atividades: *Princípio e Horizonte de nossa missão na América Latina* (2002, 4ª Assembleia) e *Desafios Apostólicos e Prioridades para a CPAL hoje* (2005, 11ª Assembleia).

No ano de 2009, os provinciais decidiram elaborar um 'projeto apostólico comum' para orientar as ações inter e supra-provinciais na segunda década deste século. O PAC foi alimentado não apenas pela 35ª CG (2008), mas também pelas conclusões da V Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe (2007), que aconteceu em Aparecida (SP).

Após um longo e bem conduzido processo de consulta e discernimento, estabeleceu-se que:

- ① o mundo dos excluídos, especialmente os indígenas, os migrantes e todas as vítimas da violência;
- ② o mundo dos jovens e sua vocação;
- ③ a consciência latino-americana, especialmente Cuba, Haiti e Amazônia, três territórios prioritários, são prioridades de nossas ações interprovinciais e intersetoriais, sendo todo o corpo apostólico chamado a viver:

- ④ uma espiritualidade encarnada e apostólica
- ⑤ em verdadeiro diálogo com as culturas e religiões do continente,
- ⑥ em colaboração e com um governo renovado para a missão.

Chegamos, agora, à maioria (1999-2017), com avanços significativos, entre os quais gostaria de destacar, entre outros:

- a crescente corresponsabilidade apostólica alimentada, de forma especial, pela presença e entusiasmo de muitos colaboradores, leigos e leigas, no nosso corpo apostólico;
- a maior coesão e colaboração no nível do governo dos Provinciais;
- e o desenvolvimento e fortalecimento de importantes redes de trabalho interprovincial e intersetorial em projetos comuns.

No conjunto da Companhia de Jesus, somos referência em termos de capacidade de planejar e implementar projetos interprovinciais e intersetoriais e no desenvolvimento de modelos de redes apostólicas. A Equipe Executiva (central) da CPAL realizou mudanças importantes na forma de organizar-se e exercer suas funções, a fim de favorecer e

desenvolver, cada vez mais, essas formas de trabalho sob a orientação do chamado da 36ª CG para discernir, colaborar e trabalhar em redes.

A celebração dos nossos primeiros 18 anos nos estimula também a reconhecer alguns dos principais desafios que temos, entre outros:

- O primeiro deles é colaborar, efetivamente, na dinamização de nossa experiência espiritual, pessoal e comunitária, de uma maneira que renova nossa vida-missão.
- O segundo, é a sua consequência direta: viver e agir mais perto dos pobres, porque a amizade com eles nos torna amigos do Rei Eterno.
- O terceiro, é ganhar o coração e o entusiasmo de uma parte do corpo apostólico que ainda vê a CPAL como algo estranho, e não 'sentiu e provou' a força e o sentido da nossa missão interprovincial e intersetorial.

Todos os que estamos aqui somos a CPAL.

Queira Deus que possamos continuar por muitos anos, dando, cada vez mais claramente, o testemunho de ser um Corpo Apostólico fraterno e unido, dedicado completamente à Missão de Deus por meio da Igreja e no mundo de hoje. ■



de qualquer tipo, mas mostrar que a vivência da fé continua a ser absolutamente necessária, num mundo marcado pela injustiça e pelo desamor”, ressalta padre Jesus Hortal, professor emérito na PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), professor no Seminário Arquidiocesano São José e também no Pontifício Instituto Superior de Direito Canônico do Rio de Janeiro.

A vivência da fé, ressaltada por padre Hortal, tem também, como alicerce, a preparação do ser jesuíta, do compreender o modo de proceder da Companhia de Jesus. Para isso, o estudo e a reflexão sobre a identidade jesuíta é fundamental. “Toda a formação dos jesuítas está focada em uma fé missionária, exercida como Corpo Apostólico, a serviço da Igreja, para responder aos grandes desafios da fé e da justiça em nossos dias. A cultura pós-moderna, os contextos em que vivem e atuam os jesuítas, bem como a história pessoal de cada um de nós, se constituem em desafios constantes, quando se trata de construir a unidade, para além de nossas diferenças culturais, geracionais, ideológicas e outras”, afirma padre Jaldemir Vitório, professor no Departamento de Teologia da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia) e membro da Equipe Teológica da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe).

Para superar essas diferenças citadas por padre Vitório, padre Palácio frisa que “a mística da busca da vontade de Deus

é o instrumento para transcender a diferença de opiniões pessoais, assumindo-as numa perspectiva superior”, acredita. Para padre Vitório, “no dia em que deixarmos o barco correr e compactuarmos com as posturas individualistas, facciosas e divisionistas, estaremos negando um elemento fundamental da vocação jesuíta”.

Para não ‘deixar o barco correr’, como alerta padre Vitório, o Governo da Companhia de Jesus tem um papel fundamental no fortalecimento do Corpo Apostólico. O decreto 2, *Um governo renovado para uma missão renovada*, da 36ª CG, destaca três características essenciais para a atuação do Governo: o discernimento, a colaboração e o trabalho em rede.

Segundo padre Palácio, o discernimento é parte essencial da maneira de ver e de realizar a missão. “A última CG resgatou com força o aspecto de ‘comunidade de discernimento’ como algo que tem suas raízes nas origens”, diz. De acordo com ele, a colaboração com outros e o trabalho em rede são formas importantes de articular e qualificar a missão. “A colaboração ajuda a superar a tentação da autossuficiência, nos faz sair de nós mesmos e de nossos interesses e nos abre à riqueza da diversidade. Precisamos dos outros para anunciar o Evangelho; mais ainda, é no serviço aos outros que a missão se torna fecunda evangelicamente. A função das redes é potencializar, multiplicar e pôr à disposição de um número maior, riquezas às quais muitos não teriam acesso”, conta.

O discernimento, a colaboração e o trabalho em rede são características novas que não faziam parte do horizonte tradicional da missão da Companhia de Jesus. Para padre Palácio, por isso, elas afetam o modo de realizar a missão. “Em

PE. GERAL NO BRASIL

A diversidade da missão na Companhia de Jesus no Brasil pode ser conhecida de perto pelo Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, que visitou à Província dos Jesuítas do Brasil, entre os dias 16 e 28 de outubro. Durante esse período, o Padre Geral reuniu-se com os jesuítas, visitou várias obras da Província no País e participou do Congresso Mundial dos Delegados de Educação, no Rio de Janeiro (RJ).

Saiba mais: www.jesuítasbrasil.com/visitapadregal

um primeiro momento, desinstalam porque exigem abertura ao desconhecido e à aprendizagem do novo. A colaboração não é uma atitude espontânea, sobretudo quando se trata de colaboração da Companhia com outros. Como tampouco é natural o trabalho em rede, pelo menos se quisermos ir além dos aspectos puramente tecnológicos”, afirma.

Para o jesuíta, as estruturas de governo só têm sentido a serviço da missão e do seu dinamismo. Por isso, para a compreensão da missão, a integração das características citadas requer duplo discernimento: “a) Que a missão da Companhia não se descaracterize nem perca a identidade; b) Que o trabalho em redes seja integrado na unidade do Corpo Apostólico. A missão é do Corpo Apostólico na sua unidade diversificada, não o somatório do trabalho realizado por cada indivíduo”, defende padre Palácio. “Assim, ajudar o Corpo Apostólico a realizar esse discernimento é tarefa de um ‘governo renovado’ para uma ‘missão renovada’”, completa. ➤

“LIDAR COM ESSA DIVERSIDADE ESTÁ NO DNA DA COMPANHIA DE JESUS, FAZ PARTE DA SUA MANEIRA DE ENTENDER-SE E DE COMPREENDER A MISSÃO. [...]”

Pe. Carlos Palácio



Foto: Jesuit Conference Asia Pacific

DIVERSIDADE BRASILEIRA

Em 16 de novembro passado, a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA completou três anos de existência. A realidade brasileira, que também é muito diversa, exige dinamismo e sintonia muito grandes para fortalecer o sentimento de Corpo Apostólico único. Para o padre João Renato, provincial do Brasil, esse contexto oferece muitas vantagens apostólicas, mas, ao mesmo tempo, muitos desafios. “O Corpo Apostólico da Companhia de Jesus, jesuítas e leigos, faz-se presente em quase todo o território brasileiro. Mesmo que o apostolado seja local, encarnado na realidade onde é realizado, ele ganha mais força e oportunidades de crescimento quando não é fechado em si. Por isso, à luz da 36ª Congregação Geral, que fala sobre a importância do trabalho em rede, estamos organizando todo o apostolado em rede. O fato de sermos uma única província no Brasil, além de facilitar a unidade entre os jesuítas, facilita também o trabalho em rede. Sermos um corpo unido não tem como finalidade a melhor organização estrutural, mas o anúncio e o testemunho da Boa Nova do Evangelho, que quer vida em abundância para todos”, afirma.

Para o provincial, os primeiros anos da Província BRA revelaram a grande e rica atuação apostólica da Companhia de Jesus no País. “Essa atuação apostólica próspera só é possível por causa do entusiasmo e da esperança de muitas pessoas comprometidas com a causa do Reino de Deus. É consolador descobrir que o bem é muito mais atuante e eficaz e continua gerando vida, esperança, alegria, partilha, solidariedade, apesar dos males que os brasileiros enfrentam, como a violência, a corrupção e a intolerância”, diz.

O padre Vitória ressalta que alguns fatores poderiam enfraquecer o fortalecimento do Corpo Apostólico da Província BRA, como as dimensões continentais do País, o choque de dife-

rentes culturas, ideologias diversas, etc. Porém o jesuíta lembra que todos esses fatores são externos. “Para Santo Inácio, importava a ‘união dos corações’. Existe um dito latino, creio que atribuído a São Francisco Xavier, que diz: ‘Societas Iesu, Societas Amoris’, ou seja, ‘Companhia de Jesus, Companhia de Amor’. Se um jesuíta não vive esse ideal, de fato, e não cuida de criar unidade com os companheiros, ou se cria dificuldade para formar comunidade de missão com companheiros de outros países, outras culturas, outras gerações, ele está fora de lugar. Não tem vocação para o ideal de Santo Inácio de Loyola! Se somos unidos ‘por dentro’, nada que venha de fora abalará nossa união!”, acredita.

O professor da FAJE ressalta também que os jesuítas nunca podem esquecer a essência da missão da Companhia, que está no amor pessoal e incondicional a Cristo e no cultivo da fé, em sintonia com o projeto de Jesus. “Fé e amor são duas faces da mesma medalha! A desunião, entre os jesuítas, acontece onde não existe a fé e, por consequência, o amor que une. Como desdobramento, vem a consciência de estarmos todos comprometidos com a mesma missão, a de Cristo, na Igreja, embora tenhamos tarefas muito diversificadas. Quanto mais ‘distraídos’ estivermos no tocante à missão, mais nos distanciaremos da unidade”, afirma. Segundo o jesuíta, aqui, o termo distraído se deve ao padre Adolfo Nicolás, ex-Superior Geral da Companhia de Jesus. “Ele se preocupava muito com a falta de foco na ação de muitos jesuítas, o que causava dispersão do Corpo Apostólico. Outro elemento que devemos cultivar é a prática do dis-



cernimento espiritual, comunitário e apostólico. O discernimento ajuda-nos a perceber os focos de desunião, na vida comunitária e missionária, e nos motiva a trilhar, continuamente, os caminhos da unidade, remando na contramão do que nos move para o individualismo e as divisões”, explica padre Vitória.

Em um país com as dimensões do Brasil, a unidade do Corpo Apostólico, na condução das obras e apostolados, é um desafio. O Papa Francisco, durante seu discurso na 36ª CG, afirmou que “a Companhia de Jesus inicia processos e deixa espaços” e fez uma provocação bem inaciana. “Essa



[...] NA CONSTANTE
BUSCA POR FORTALECER
A UNIDADE NA
DIVERSIDADE, A BASE
SEMPRE SERÁ
A ESPIRITUALIDADE
INACIANA [...]

frase do Santo Padre foi a sua maneira plástica de expressar o dinamismo incessante que deve inspirar a missão da Companhia. A vocação do jesuíta, como dizem as Constituições, é ‘ir de um lugar a outro e viver em qualquer parte do mundo onde se espera maior serviço de Deus e maior ajuda das almas’”, afirma padre Palácio.

Segundo ele, esse percorrer que o jesuíta faz é um caminhar qualificado, que busca fazer algo em benefício dos outros, em buscar o *magis*. “Ao conceber a Companhia como iniciadora de processos mais do que guardadora de espaços, o Papa explicita a imagem que tem da Companhia de Jesus. O dinamismo apostólico, para ser eficaz, busca expressões concretas que ocupam espaços e tendem, por natureza, a afirmar-se, fortalecer-se e resistir”, afirma. Nesse sentido, padre Palácio faz uma observação que é válida não só para a missão da Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, mas também para a Companhia como um todo. “É o conhe-

cido fenômeno do ‘peso institucional’, que ameaça o dinamismo da missão no sentido inaciano. A tentação é real e difícil de ser superada porque iniciar processos novos é deixar espaços antigos. Ao formular assim uma das características da missão da Companhia, o Papa Francisco apresenta um critério para discernir a missão: quando uma opção apostólica perde dinamismo, é sinal de que essa missão deu de si o que tinha que dar; se não for mudada, corre o risco de acomodar-se”.

Irmão Eudson também chama a atenção para o dinamismo da missão da Província. “É imprescindível que nossa atenção esteja voltada não somente para o que fazemos ou quanto fazemos, mas, principalmente, como estamos realizando a missão que nos é confiada”, afirma.

Nesse sentido, há também um cuidado a que o Corpo Apostólico precisa estar atento, como alerta o provincial: “Quando o jesuíta é enviado em missão, espera-se dele a inculturação, ou seja, o colocar os pés no chão da realidade local,

para realizar o seu apostolado a partir da vida real do povo com quem trabalha. Porém, muitas vezes, o jesuíta se empolga tanto com a realidade local, se afeiçoa tanto a ela, o que é normal, que já não consegue olhar para além dos muros locais. Tal atitude pode levar a supervalorizar o que ele faz e achar que é o apostolado mais importante da Província. Para não cairmos na defesa dos regionalismos, chegando a causar mal-estar no Corpo Apostólico, é fundamental que os jesuítas e também os leigos que fazem parte do Corpo Apostólico sempre tenham consciência de que somos chamados a colaborar com a missão de Cristo e é Ele quem chama e envia. A espiritualidade inaciana nos leva à indiferença ou à liberdade interior, o que permite sentirmo-nos parte de um Corpo Apostólico que coloca todas as suas forças e recursos a serviço da vida e da missão”, ressalta, padre João Renato.

Para o padre Hortal, fica bem claro que o Corpo Apostólico da Companhia de Jesus deve sempre se inspirar e se apoiar no exemplo de seriedade com que os Exercícios Espirituais foram assumidos, por todas as gerações jesuítas. “Qualquer tentativa de renovação deve partir daí, de seguir o itinerário de Santo Inácio nos Exercícios Espirituais”. Assim, na constante busca por fortalecer a unidade na diversidade, a base sempre será a espiritualidade inaciana, que nos levará a ter o coração voltado para Cristo. “Que todos os que fazem parte do Corpo Apostólico jesuíta, no Brasil, tenham os olhos fixos no Senhor e que a causa do Reino de Deus, o anúncio e a vivência da Boa Nova de Cristo, continuem sendo a razão da nossa vida, de todo o esforço e dedicação às diferentes atividades apostólicas que realizamos”, conclui padre João Renato. Então, quando períodos de desolação invadirem nosso coração, que possamos trazer à memória a imagem daquele encontro que aconteceu no século XVI, em Paris. Que o sentimento de consolação que sentiram Inácio, Fabro e Xavier possa iluminar todo o corpo apostólico da Companhia de Jesus. ■

UNIÃO DOS CORAÇÕES

Para a Província dos Jesuítas do Brasil – BRA, o ano de 2017 foi muito especial. Além de celebrar mais um ano de existência, a Província realizou sua segunda assembleia nacional, que reuniu mais de 330 jesuítas, entre 25 e 27 de julho, na Casa de Retiros Vila Kostka, em Itaici (Indaiatuba/SP). O encontro proporcionou momentos de confraternização e de conhecimentos entre os jesuítas.

Saiba mais sobre a 2ª Assembleia da BRA na 37ª Ed. do **Em Companhia** (Agosto/2017).